



Generosidade na América Latina e no Caribe 2025

Explorando nossas identidades filantrópicas

Sobre Giving Tuesday

O GivingTuesday é uma iniciativa global que mobiliza o poder da generosidade em todo o mundo. O *Hub do GivingTuesday para a América Latina e o Caribe* foi criado em 2023 para apoiar a liderança, a colaboração e a inovação do movimento GivingTuesday na região, tanto nos 15 países e territórios onde o GivingTuesday já está estabelecido quanto além deles. O Hub também impulsiona o trabalho colaborativo em dados do GivingTuesday para fortalecer e inspirar o setor social na América Latina, no Caribe e em outras regiões.



O Relatório Generosidade na América Latina e no Caribe foi desenvolvido pelo Hub de América Latina e Caribe do GivingTuesday e publicado em novembro de 2025.

Autores: Anita Gallagher, João Paulo Vergueiro

Editor: João Paulo Vergueiro

Tradução para o espanhol: Anita Gallagher & Esteban Oyarzo

Tradução para o português: João Paulo Vergueiro & Carol Farias

Design gráfico: Carol Farias e Maicon Belitato

Mais informações: lac@givingtuesday.org y www.givingtuesday.org/LAC

Tradição de Generosidade

A *minga*, ou *mink'a* em quéchua, é uma tradição ancestral presente em diversos países da América Latina. Com origem nos Andes, representa cooperação, ajuda mútua e reciprocidade: as comunidades se reúnem para realizar trabalhos coletivos, como construir uma casa, colher ou reparar um caminho. A colaboração é retribuída com refeições compartilhadas, música e o compromisso de devolver o favor no futuro, fortalecendo os laços sociais.

No arquipélago de Chiloé, no sul do Chile, essa prática ganha uma forma particular conhecida como *minga chilota*. Sua expressão mais emblemática é o transporte de casas, quando moradores se unem para mover uma casa inteira de um lugar para outro, às vezes até cruzando o mar. A estrutura é apoiada sobre vigas de madeira e arrastada por juntas de bois, em uma demonstração notável de trabalho conjunto e coordenação. Ao final da tarefa, a família que recebeu o apoio organiza uma refeição e uma celebração comunitária.

Mais do que um trabalho prático, a *minga chilota* incorpora valores profundos de generosidade, colaboração e pertencimento, preservando um dos exemplos mais significativos de espírito coletivo e patrimônio cultural na América Latina.



Foto de Rodoluca

Resumo executivo

Em 2024, lançamos a primeira edição do *Relatório Generosidade na América Latina e no Caribe* para responder a perguntas fundamentais, como: Como as pessoas doam em nossa região? E por quê? Foi o primeiro relatório desse tipo, estabelecendo a generosidade como um campo de estudo situado na interseção entre filantropia e sociedade civil.

Esta segunda edição avança significativamente: propomos um novo marco para organizar o conhecimento sobre as práticas de doação na América Latina e no Caribe.

O Capítulo 2 apresenta uma pergunta central: Qual é a nossa identidade filantrópica? Em parceria com o CEMEFI, exploramos como podemos enxergar a generosidade a partir de nossa própria perspectiva, em vez de por meio de modelos importados de outros contextos.

O Capítulo 3 revisa as principais publicações globais sobre filantropia e comportamentos de doação, revelando avanços importantes, mas também pontos cegos persistentes. O panorama de dados está se ampliando, porém, grande parte de nossa generosidade segue sem ser medida ou reconhecida.

O Capítulo 4 apresenta fichas país a país, documentando os dados disponíveis sobre generosidade e filantropia nos 33 países da região. Mesmo onde há poucos dados, cada país é incluído, o que evidencia a real dimensão do déficit de informações.

Essa revisão sistemática leva a conclusões importantes sobre a generosidade na região LAC:

- A generosidade ocorre principalmente de pessoa para pessoa, mais do que por vias institucionais. Esse enfoque relacional, que reflete tradições culturais de solidariedade comunitária, faz com que métricas tradicionais muitas vezes deixem de captar — ou até obscureçam — essa realidade.
- A prosperidade econômica não prediz os níveis de doação: países da América Central doam percentuais maiores de sua renda do que seus vizinhos economicamente mais prósperos.
- A generosidade não apenas reflete a saúde cívica: ela constrói essa saúde, fortalecendo a resiliência democrática justamente quando mais precisamos.

Sobre o próprio panorama de dados, concluímos que grande parte da realidade filantrópica da região permanece invisível: não é medida nem reconhecida. Dos 33 países de LAC, apenas quatro aparecem nos cinco principais relatórios globais revisados. Dez países — em sua maioria caribenhos — aparecem exclusivamente no Monitor CIVICUS e em nenhum outro levantamento.

As recomendações finais apresentam ações concretas para fundações doadoras, pesquisadores, mídia, organizações e captadores de recursos: cada um desempenha um papel na redução da lacuna de dados. Ao investir tanto em dados melhores quanto em um autoconhecimento mais profundo, podemos transformar significativamente a forma como entendemos nossas identidades filantrópicas e construir um futuro em que todos possam expressar sua forma mais generosa.

Sumário

Sobre GivingTuesday.....	2
Tradição de Generosidade.....	3
Resumo executivo.....	4
1. Introdução.....	6
Por dentro do relatório.....	7
Por que precisamos de mais generosidade?.....	8
Impulsionando o movimento de generosidade na América Latina e no Caribe.....	9
2. Compreendendo a identidade filantrópica.....	11
A peça que falta.....	12
3. O que sabemos: Resumo regional.....	15
<i>World Giving Report</i>	16
<i>The State of Generosity 2024-25</i>	18
<i>Global Philanthropy Environment Index (GPEI)</i>	22
Estudos internacionais adicionais.....	25
Relatórios nacionais em destaque.....	29
4. O que sabemos: Tabelas informativas dos países.....	31
Introdução.....	31
Glossário e fontes.....	31
América Latina	33
O Caribe	52
4. Conclusões e recomendações.....	54
4.1 Conclusões.....	54
4.2 Recomendações.....	57
6. Referências.....	59

1. INTRODUÇÃO

Em novembro de 2024, publicamos *Generosidade na América Latina e no Caribe*, um relatório inédito que buscou responder a uma série de perguntas simples, porém fundamentais:

- Como as pessoas doam na América Latina e no Caribe?
- O que doam e por quê?
- E o que as motivaria a doar mais?

Esse relatório inaugural foi o primeiro do gênero na região, ao compilar dados especificamente sobre generosidade como um campo próprio, distinto de estudos mais amplos sobre sociedade civil ou filantropia. Por meio de uma revisão bibliográfica, analisamos pesquisas existentes para responder às perguntas centrais e estabelecer uma linha de base quanto à disponibilidade de dados.

A conclusão foi clara: há um déficit de dados. A pesquisa sobre comportamentos pró-sociais e atos de generosidade na região ainda é limitada em termos de disponibilidade, qualidade e profundidade. Essas lacunas impedem uma compreensão completa da filantropia e das práticas de doação. Além disso, muitos países e territórios permanecem invisíveis para a comunidade global de pesquisadoras, profissionais e financiadoras. Essa falta de visibilidade não apenas encobre realidades locais, mas também limita a capacidade de desenvolver estratégias baseadas nas forças da região, dificultando esforços voltados a abordagens de mudança social mais equitativas e sustentáveis.

O relatório teve boa repercussão, gerando pautas concretas para diálogo na região e sendo citado posteriormente em publicações e fóruns. Ao refletirmos sobre seu impacto, percebemos que ele poderia se transformar em uma publicação anual, funcionando como uma referência para diferentes organizações que trabalham com generosidade e com agendas filantrópicas mais amplas na região.

Além disso, quisemos explorar um novo enfoque: as pessoas na América Latina e no Caribe praticam filantropia de maneiras diferentes das de outras regiões? Essa pergunta tem emergido repetidamente desde a publicação da primeira edição, refletindo uma insatisfação crescente com parâmetros e métricas “importados”. As formas atuais de medir a generosidade realmente capturam nosso contexto e nossas práticas? Acreditamos que chegou o momento de desenvolver marcos filantrópicos para a América Latina e o Caribe, construídos a partir da região e para a região.

E aqui está: o relatório anual de referência sobre Generosidade na América Latina e no Caribe, uma fonte confiável para acompanhar os principais achados, as perspectivas por país e as tendências emergentes que moldam como entendemos o ato de doar na região.

JP Vergueiro

Diretor

GivingTuesday - Hub América Latina e Caribe



Por dentro do relatório

Esta edição do relatório Generosidade na América Latina e no Caribe está dividida em quatro partes. À medida que você avança pelas páginas, encontrará uma visão abrangente do que se conhece atualmente sobre filantropia e generosidade na América Latina e no Caribe. Esperamos que sirva tanto como guia quanto como referência para o desenvolvimento de estratégias e projetos voltados à região.

COMPREENDER A IDENTIDADE FILANTRÓPICA



O déficit de dados limita nossa capacidade de entender o que impulsiona a generosidade na região e de desenvolver estratégias eficazes para fortalecê-la. Em parceria com o CEMEFI, analisamos a peça que falta para compreender o ato de doar na região: a identidade filantrópica.

O QUE SABEMOS: RESUMO EXECUTIVO



Publicações importantes surgidas desde o relatório do ano passado trazem novas perspectivas. Revisamos estudos globais e regionais para captar o estado atual do conhecimento sobre o ato de doar na região, com relatórios que revelam tanto avanços relevantes quanto pontos cegos persistentes em nossa compreensão.

O QUE SABEMOS: TABELAS INFORMATIVAS DOS PAÍSES



Cada ficha apresenta dados extraídos de informações públicas disponíveis sobre diversas métricas de generosidade relacionadas a diferentes formas de doar, contribuir, fazer voluntariado e outras práticas. O relatório anterior revelou lacunas importantes de dados, que permanecem igualmente presentes neste ano. Ao migrar de uma abordagem narrativa para uma quantitativa, ampliamos a utilidade das fichas de cada país.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES



O relatório se encerra com recomendações direcionadas a fundações doadoras, lideranças de organizações sem fins lucrativos, captadores de recursos, pesquisadores acadêmicos, representantes governamentais, meios de comunicação e líderes do GivingTuesday. Cada um desses atores pode contribuir de forma relevante para ampliar o entendimento sobre filantropia e generosidade na região, transformando a maneira como reconhecemos e estimulamos a generosidade.

Por que precisamos de mais generosidade?

O mundo enfrenta desafios complexos e interconectados, que vão desde as mudanças climáticas até a crescente ameaça aos valores democráticos e ao espaço cívico. Só podemos começar a enfrentar essas crises sistêmicas se contarmos com uma sociedade civil vibrante (junto a um governo eficaz e empresas responsáveis). E nossas sociedades civis só prosperam quando são fortalecidas desde a base pela generosidade coletiva. Sociedades mais generosas, ao incluir os cidadãos por meio de processos participativos na criação de soluções, estão mais preparadas e têm maiores chances de enfrentar as múltiplas crises que vivemos.

Ao mesmo tempo, os serviços oferecidos pela sociedade civil são mais necessários e mais ameaçados do que nunca. As restrições à educação cívica, ao capital filantrópico e à participação democrática colocam em risco o espaço cívico em todo o mundo. Além dessas limitações externas, os setores organizados da sociedade civil — organizações sem fins lucrativos, fundações filantrópicas, instituições educacionais e culturais — precisam de apoio para aproveitar plenamente a fonte de generosidade representada pelas pessoas que dão em seu cotidiano em todas as regiões.

No GivingTuesday, acreditamos no poder transformador da generosidade radical e das formas coletivas de doar. Ao adotar um espírito de reciprocidade, humildade e humanidade compartilhada, podemos construir um mundo mais justo, solidário e resiliente. A generosidade não é um ato ocasional nem transacional, mas uma força fundamental para a mudança sistêmica, a participação cívica e o florescimento humano.



Para saber mais sobre o “manifesto de generosidade” do GivingTuesday, consulte [Together We Give - Plano Estratégico 2025-2027](#). A versão da teoria da mudança não foi traduzida originalmente para português.

Impulsionando o movimento de generosidade na América Latina e no Caribe

No Hub do GivingTuesday para a América Latina e o Caribe, estamos comprometidos em construir uma sociedade em que todas as pessoas possam expressar seu maior potencial de generosidade. Embora para muitas pessoas o conceito de generosidade como um campo de atuação possa ser novo, milhares de organizações na região já realizam um trabalho essencial para reconhecer, celebrar e promover o ato de doar. É assim que contribuímos para esse esforço coletivo:

Pesquisa

Online Giving Radar (OGR). Estamos analisando dados em colaboração com plataformas nacionais e globais de doação para compreender como as pessoas doam on-line, criando, pela primeira vez, inteligência coletiva em larga escala. Agradecemos às plataformas fundadoras: Abrace uma Causa (Brasil), Afrus (Colômbia), Doare (Brasil), GlobalGiving (Estados Unidos), HIPGive (México), Neddie (Estados Unidos) e Trackmob (Brasil).

Identidade filantrópica. Em parceria com o CEMEFI (México), estamos desenvolvendo o primeiro mapa de identidades filantrópicas na ALC. Esta pesquisa qualitativa explorará o que impulsiona o ato de doar e gerará insights para transformar a forma como promovemos a generosidade na região.

Caminhadas pelos dados. De Buenos Aires à Cidade do México e além, estamos reunindo profissionais do setor social e pesquisadores para explorar visualizações de dados em grande formato sobre generosidade na ALC. Essas sessões interativas desafiam pressupostos, promovem aprendizado entre pares e geram novas ideias para revitalizar a captação de recursos, o voluntariado e a participação comunitária.

Liderança e desenvolvimento de capacidades

Ampliação de nossa rede de liderança. Hoje contamos com equipes ativas em 15 países e territórios, tendo recebido, neste ano, Guatemala, Panamá e Chile. Continuamos especialmente interessados em conectar com potenciais lideranças no Caribe e na América Central.

Generosidad Sin Fronteras. Nos dias 26 e 27 de agosto, mais de 1.300 participantes e 49 organizações aliadas se reuniram em nosso fórum gratuito, on-line e trilíngue para discutir como aproveitar a generosidade para construir um futuro melhor para todas as pessoas. O retorno foi amplamente positivo, e já estamos trabalhando na edição de Generosidad Sin Fronteras 2026.

Construindo Comunidades Generosas. Reconhecendo o valor das campanhas baseadas em território e inspiradas por iniciativas comunitárias bem-sucedidas no Brasil, na Argentina e no México, este curso breve apoiou lideranças locais na criação de suas próprias campanhas. Mais de 300 pessoas participaram, e um grupo selecionado recebeu microgrants para colocar suas ideias em prática.

WEBINAR

Martes 20 de mayo, 2025, 3:00 PM (UTC)

PHILANTROPIA COMUNITARIA DE LA TEORÍA A LA ACCIÓN



CONSTRUYENDO
COMUNIDADES
GENEROSAS



GENEROSEDADE SIN FRONTERAS

Conectando el Ecosistema de Impacto Social en
América Latina y el Caribe

26 & 27 DE AGOSTO, 2025

Registro gratuito: bitly/generosidadesinfronteras

Martes 24 de junio, 2025, 3:00 PM (UTC)

EL ABC DE LAS CAMPAÑAS COMUNITARIAS



Agradecemos ao nosso recém-formado Conselho Consultivo: um grupo pequeno de pessoas generosas e altamente qualificadas. Elas aceitaram prontamente acompanhar-nos, refletindo profundamente e estrategicamente sobre como impulsionar a generosidade em nossa região diversa e ampla.

- *Anthea McLaughlin*, Caribbean Philanthropic Alliance, Trinidad e Tobago
- *Catalina María Celhay Balmaceda*, CEFIS, Chile
- *Chris Worman*, GivingTuesday, Países Baixos (Holanda)
- *Doménica Chavez*, Focus Central America, Guatemala
- *Felipe Insunza Groba*, IDIS, Brasil
- *Michael Layton*, Dorothy A. Johnson Center for Philanthropy, Estados Unidos

2. COMPREENDENDO A IDENTIDADE FILANTRÓPICA

Costuma-se afirmar que, na América Latina e no Caribe, “há muito pouca filantropia” e que os baixos níveis de doações individuais e institucionais limitam o progresso na região. No entanto, comparar doações dedutíveis de impostos, ativos de fundações doadoras ou o número de organizações sem fins lucrativos é apenas uma forma de se aproximar da generosidade na região.

Na América Latina e no Caribe, as pessoas são generosas em sentimento, espírito e ação. Doamos para nossas escolas, nossas igrejas e nossos bairros em sentido amplo. As remessas representam uma parcela muito significativa do PIB, e desastres naturais provocam respostas rápidas e generosas de pessoas, organizações sociais e empresas. Os nossos setores sem fins lucrativos e as iniciativas comunitárias são vibrantes, apesar das ameaças ao espaço cívico — ou talvez justamente por causa delas.

A generosidade é ampla e a filantropia está amadurecendo, mas ainda carecemos de uma compreensão clara do que impulsiona o ato de doar na América Latina e no Caribe. A maior parte das pesquisas sobre motivações de doadores vem do norte global, isto é, de economias desenvolvidas com estruturas sociais, mecanismos de financiamento e tradições de doação muito diferentes. Esses modelos não se traduzem para os nossos contextos, deixando-nos com métricas importadas que não capturam o essencial e perpetuam a invisibilidade: quando faltam marcos concebidos para a ALC, a generosidade permanece sem ser medida e reconhecida.

O resultado? A filantropia local recebe menos investimento, enquanto as experiências latino-americanas ficam à margem da construção dos entendimentos globais sobre a generosidade. Sem pesquisas baseadas em nossas realidades:

- As organizações sem fins lucrativos têm dificuldade em se conectar com potenciais doadores porque não compreendem as diversas identidades e motivações que impulsionam o ato de doar em suas comunidades.
- As organizações financiadoras carecem de clareza quanto à própria identidade institucional, o que dificulta alinhar estratégias e construir alianças eficazes.
- As organizações intermediárias e as plataformas de doação não conseguem adaptar seus enfoques a diferentes perfis de doadores, o que limita sua capacidade de mobilizar a generosidade.
- As pessoas doadoras perdem oportunidades de maior satisfação e impacto porque não dispõem de referências que as ajudem a compreender sua própria trajetória filantrópica.



É hora de mudar. Estamos lançando um projeto para criar o primeiro mapa de identidades filantrópicas na América Latina e no Caribe, feito a partir da região e para a região. Por meio de pesquisa qualitativa, exploraremos o que impulsiona o ato de doar aqui, quais causas geram conexão e o que limita comportamentos generosos. Esses achados serão transformados em ferramentas para mudar a maneira como cultivamos e sustentamos o ato de doar.

Firmamos uma parceria com o Centro Mexicano para a Filantropia (CEMEFI) para lançar o projeto no início de 2026. Aqui, Rodrigo Charvel-Peyret, do CEMEFI, apresenta o conceito de identidade filantrópica e por que ele é importante.



A peça que falta:

A identidade filantrópica na generosidade latino-americana

Rodrigo Charvel-Peyret, Analista de Pesquisa, Equipe de Filantropia, CEMEFI

Diversos autores e autoras têm argumentado que a generosidade e o altruísmo são características praticamente inerentes aos seres humanos; ou seja, a filantropia, em seu sentido mais amplo, parece ser universal. No entanto, as práticas de doação não são iguais em todo o mundo, mas variam conforme a região, o país, a comunidade, o território e até mesmo cada pessoa (Chu 2023). O que explica essa variação em um comportamento aparentemente universal? **Neste artigo, argumentamos que o que explica essa divergência — nas razões, nas formas e nas causas — é o efeito combinado que a cultura e as identidades filantrópicas exercem sobre as regiões, as organizações e as pessoas.**

Quando falamos em cultura filantrópica, referimo-nos ao conjunto de valores compartilhados, legados históricos, normas institucionais e significados que moldam como a filantropia é entendida, praticada e legitimada em uma sociedade. Trata-se de uma dimensão macro (Barman 2017); ou seja, é determinada por processos sociais profundos e historicamente construídos. Além disso, seu estudo exige a análise de fatores sociais amplos que não pertencem exclusivamente ao campo filantrópico, mas também a disciplinas como ciência política, economia e sociologia. Em diferentes estudos, como os de Sanborn (2006), Verduzco (2001), Salamon et al. (1998) ou Salamon, Sokolowski e Haddock (2017), pesquisadores buscaram compreender o desenvolvimento da sociedade civil na região. Algumas explicações sobre a singularidade da América Latina incluem a forte influência da Igreja Católica, o desenvolvimento do Estado, os processos migratórios e os regimes políticos.

No entanto, esses estudos estão circunscritos a uma unidade de análise mais ampla que a filantropia: a sociedade civil organizada. A ausência de um foco específico na generosidade impede identificar a cultura filantrópica da região. O valor dessas pesquisas está em apontar os fatores relacionados a esse conceito: os processos sociais e históricos. Contudo, para abstrair os elementos culturais que caracterizam a filantropia na região, é preciso centrar-se nos atores específicos que não apenas habitam as estruturas sociais resultantes desses processos, mas também realizam ações ancoradas na generosidade. Em síntese, antes de conhecer a cultura filantrópica de um território, é necessário compreender os protagonistas do ato de doar: as pessoas e as fundações doadoras.

As diferenças nas razões, formas e causas apoiadas não são determinadas apenas pela cultura e pelos processos sociais amplos, mas também por elementos específicos desses dois atores. Em primeiro lugar, podemos explicar a generosidade individual ou organizacional a partir de incentivos: podem ser solicitações da empresa onde alguém trabalha, exigências impostas pelo governo a uma organização, crenças religiosas, benefícios fiscais ou morais etc. Entretanto, a generosidade não é apenas uma resposta a estímulos externos produzidos por outros atores sociais; ela também é um processo interno. Ou seja, a filantropia também está ancorada em processos identitários individuais e organizacionais.

Diferentemente da cultura, o estudo das identidades implica níveis analíticos distintos, nos termos de Barman (2017). Em primeiro lugar, a identidade individual é estudada em um nível micro; trata-se de identificar as disposições pessoais que se traduzem em práticas filantrópicas. Com base na definição de Stets e Serpe (2013), **entendemos a identidade filantrópica individual como o conjunto de significados que indivíduos e organizações atribuem aos seus papéis sociais filantrópicos, aos grupos com os quais se identificam e à maneira como se percebem a si próprios**. Além disso, é importante reconhecer que uma pessoa pode possuir mais de uma identidade, o que exige compreender como o processo identitário filantrópico se relaciona com outras identidades — religiosas, nacionais, comunitárias, entre outras.

Em segundo lugar, a identidade das fundações doadoras corresponde ao nível meso, pois está relacionada à maneira como essas entidades se posicionam e se conectam com outros atores dentro de um campo organizacional. Segundo Albert e Whetten (1985), a identidade de uma organização é definida pelo que é central, distintivo e permanente na entidade. A definição inicial é fortemente influenciada pela identidade da pessoa fundadora, que imprime seus próprios princípios e valores na organização.

Posteriormente, essa identidade inicial é negociada entre os atores que vão se incorporando à organização, de modo que deixa de ser um processo subjetivo e passa a ser coletivamente acordado dentro da entidade. Por fim, a síntese dessas negociações forma a realidade objetiva da organização, que se manifesta continuamente tanto internamente quanto externamente (Ashforth 2016).

Mas por que é importante conhecer as identidades filantrópicas das fundações e das pessoas? Para as fundações, compreender seus processos identitários permite identificar melhor suas audiências, comunicar de forma mais eficaz, fortalecer alianças e ampliar sua articulação com outros atores ao priorizar relações com aqueles que apresentam maior afinidade identitária. Da mesma forma, esse conhecimento é fundamental para processos de autoavaliação, coaprendizagem e transformação; a consciência da identidade é necessária para identificar áreas de melhoria e boas práticas que sejam não apenas relevantes para a fundação, mas também viáveis.

Para as pessoas, o autoconhecimento de sua essência filantrópica permite ter clareza sobre suas motivações, tomar decisões mais coerentes e encontrar maior satisfação em suas contribuições.

No entanto, os resultados de uma pesquisa sobre os processos identitários que sustentam a generosidade não beneficiarão apenas esses atores, mas também o restante do setor, especialmente as organizações operativas e as de fortalecimento institucional.

- As organizações sem fins lucrativos poderão compreender melhor as motivações de suas audiências e avaliar se suas estratégias de comunicação estão estruturadas de forma a facilitar a expressão da generosidade. Da mesma maneira, poderão cultivar relações mais sólidas com fundações e financiadores institucionais ao identificar possíveis alianças baseadas em afinidade e valores, e não apenas em temas de interesse ou capacidade de financiamento.
- As organizações de fortalecimento de capacidades poderão criar mapeamentos alternativos do setor, baseados não apenas nas áreas temáticas abordadas por organizações, fundações e pessoas, mas também em seus enfoques e identidades. Compreender as identidades filantrópicas das entidades doadoras ajudará quem desenvolve capacidades a criar melhores ferramentas, serviços e programas de formação, fortalecendo, em última instância, seu impacto no ecossistema filantrópico.

Por fim, esse tipo de conhecimento também transcende os limites do próprio setor, pois contribui para uma compreensão mais profunda da filantropia como fenômeno social — muitas vezes desconhecido ou distante para outros campos e atores.

Portanto, a partir do Cemefi e do GivingTuesday, desenvolveremos uma pesquisa sobre as identidades filantrópicas no México. Com uma metodologia qualitativa de caráter indutivo, poderemos começar a identificar esses processos identitários e as ações de generosidade às quais estão vinculados. Embora seja uma pesquisa centrada no contexto nacional, a intenção é ampliar o estudo para outros países da região, de modo que, ao identificar as identidades filantrópicas na América Latina, possamos começar a compreender os elementos que compõem a cultura filantrópica regional.

Em última instância, esse esforço busca não apenas descrever as formas pelas quais a generosidade se manifesta, mas também aprofundar nas motivações, valores e percepções que a sustentam. Compreender esses fundamentos permitirá fortalecer a consciência sobre como exercemos a filantropia, promover um diálogo mais próximo entre setores e atores diversos e abrir novas possibilidades para a transformação e o desenvolvimento do ecossistema filantrópico como um todo.

3. O QUE SABEMOS: RESUMO REGIONAL

Nossa compreensão sobre a generosidade na América Latina e no Caribe cresceu de forma significativa no último ano, graças a inúmeros relatórios que iluminaram diferentes aspectos das formas de doar na região. Neste capítulo, destacamos os relatórios mais relevantes e interessantes publicados desde outubro de 2024, data de corte da edição anterior do relatório Generosidade na LAC.

Em vez de oferecer uma análise exaustiva (para isso, incentivamos a leitura dos relatórios originais), o objetivo aqui é atualizar as pessoas leitoras sobre a evolução do panorama de dados e ajudá-las a encontrar recursos úteis. Além disso, o capítulo oferece uma visão geral do estado atual da pesquisa sobre filantropia e generosidade na região.

Esta seção está organizada em três partes: começamos com uma revisão detalhada de três importantes iniciativas globais de pesquisa, em seguida resumimos outras fontes de dados relevantes e concluímos com os principais destaques de relatórios nacionais de alta qualidade, incluindo aqueles em espanhol ou português que, de outra forma, poderiam passar despercebidos por pesquisadores e profissionais em nível internacional.

Principais estudos globais sobre generosidade

[World Giving Report 2025](#) | Relatório Mundial sobre Doações 2025

[State of Generosity 2024-25](#) | Estado da Generosidade 2024-25

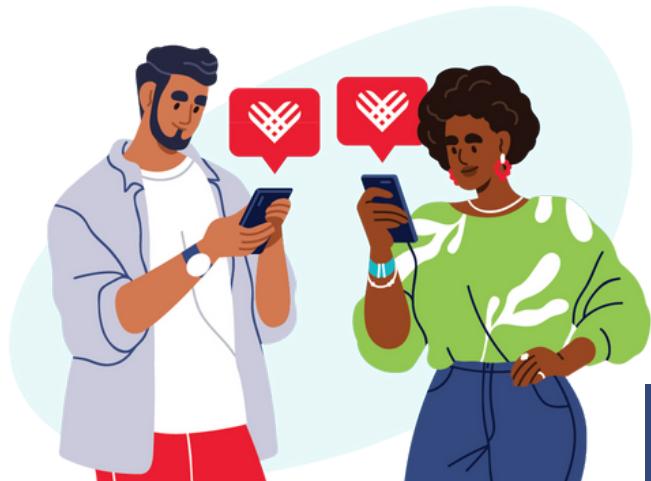
[Global Philanthropy Environment Index 2025](#) | Índice Global do Ambiente Filantrópico 2025

Estudos internacionais adicionais

- *Global Flourishing Study (Estudo Global de Florescimento)*
- *World Happiness Report 2025 (Relatório Mundial da Felicidade 2025)*
- *EU System for an Enabling Environment for Civil Society (Sistema da União Europeia para um Ambiente Favorável à Sociedade Civil)*
- *Edelman Trust Barometer 2025 (Barômetro Edelman de Confiança 2025)*
- *Five Agendas to Transform Philanthropy in Latin America and the Caribbean (Cinco Agendas para Transformar a Filantropia na América Latina e no Caribe)*

Relatórios nacionais em destaque

- *Pesquisa Doação Brasil 2024*
- *Segundo Barómetro de la Filantropía en Chile: Tendencias e Índice de Desarrollo 2018 - 2023*
- *Fundaciones donantes en México: funciones, mecanismos de inversión y aportes a la sociedad*



World Giving Report

Charities Aid Foundation (CAF)

→ Leer el reporte completo

O World Giving Report 2025 (Relatório Mundial de Doações 2025) é uma evolução do antigo World Giving Index. Enquanto o relatório Charity Insights analisa as organizações benéficas, aqui o foco está em Donor Insights, que examina os comportamentos e as atitudes das pessoas que doam.

Metodologia

A pesquisa pública utilizou amostragem representativa em 101 países e territórios, reunindo dados sobre doações monetárias (para organizações de caridade, instituições religiosas e diretamente para pessoas em situação de necessidade), voluntariado e ajuda a desconhecidos. Mais de 50.000 pessoas foram entrevistadas em janeiro de 2025. As participantes relataram tanto as taxas de participação quanto os valores doados.

Os parceiros regionais (Aliança ONG, CEMEFI, Donar Online, IDIS, RACI) enriqueceram o trabalho ao oferecer conhecimento local e contexto tanto para a aplicação da pesquisa quanto para a interpretação e elaboração dos relatórios.

Relatório Mundial de Doações 2025: Classificações da América Latina e do Caribe



Fonte: World Giving Report 2025

Dos 101 países pesquisados, o World Giving Report 2025 inclui 16 dos 33 países da ALC: 15 da América Latina e 1 do Caribe. Para fins de comparação regional, México e os países do Caribe parecem ter sido incluídos na América do Norte, enquanto os demais países latino-americanos foram agrupados como América do Sul. Há sete relatórios específicos por país para: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, México e Peru.

Principais achados

Nos 16 países da América Latina e do Caribe incluídos no relatório:

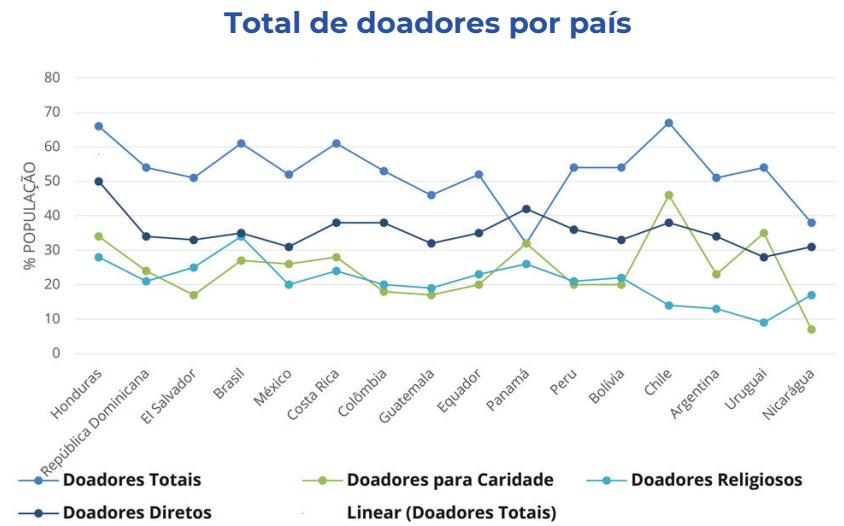
1. Predomina a ajuda direta. A forma mais comum de doar na América Latina é o apoio direto a outras pessoas. Cerca de 35% afirma ajudar diretamente pessoas ou famílias em situação de necessidade, proporção significativamente maior que a daqueles que doam para organizações de caridade (26%) ou instituições religiosas (20%). Esse padrão mostra que a generosidade na região é essencialmente relacional, não institucional.

Níveis de doação comparativamente baixos. Em média, as pessoas na América Latina doam 0,81% de sua renda — valor inferior aos 1,54% registrados na África, mas superior aos 0,64% da Europa. No entanto, 56% da população doou dinheiro em 2024, índice pouco abaixo da média global de 64%. Isso sugere ampla participação em práticas de doação, embora existam fatores não identificados que limitam os montantes doados em proporção à renda.

Paradoxo entre prosperidade e generosidade. A região reflete um padrão global: prosperidade econômica não se traduz necessariamente em maior generosidade. Nos países mais prósperos — Chile, Argentina e Uruguai — as pessoas doam apenas 0,6% ou menos de sua renda, situando-se entre os níveis mais baixos da região. Em contraste, em Honduras, República Dominicana e El Salvador as pessoas doam entre 1,17% e 1,38% de sua renda.

As percepções predizem a prática. A pesquisa mediou a confiança nas organizações sem fins lucrativos, a importância atribuída ao setor e a autopercepção de generosidade. Honduras e República Dominicana lideram em todas essas dimensões: confiança (10,3 e 10,20 em 15), importância (12 e 11,40) e autopercepção de generosidade (5,7 e 5,6 em 7), além de registrarem os maiores percentuais de renda dada (1,38% e 1,17%). Bolívia e Peru exibem o padrão inverso, com menores níveis de confiança (7,9 e 8,3), autopercepção de generosidade (5,1 e 5,2) e percentuais de doação (0,72% e 0,78%).





Fonte: Análise própria, baseada no Relatório Mundial de Doações 2025

The State of Generosity 2024-25

GivingTuesday Data Commons

→ [Ler o relatório completo](#)

O *State of Generosity* 2024-25 (Estado da Generosidade 2024-25) analisa os padrões de doação em nível global, com foco especial no papel e nos comportamentos das pessoas que doam individualmente. A edição de 2025 explora dois temas principais: as pessoas e as práticas de doação no mundo, e como a generosidade nos conecta como comunidade.

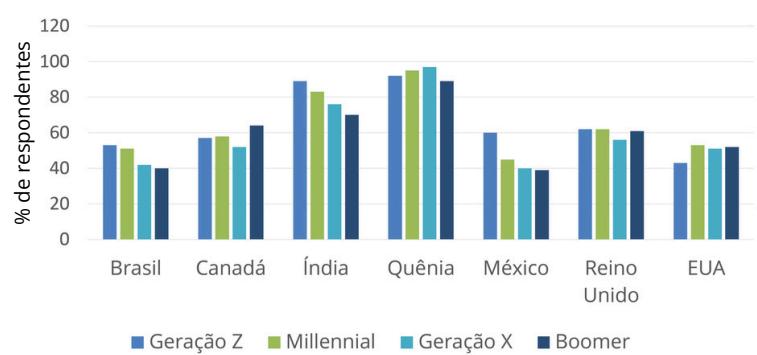
Metodologia

A equipe do GivingTuesday Data Commons agrupa dados do Banco Mundial, FMI, OCDE e outras fontes para estimar os fluxos financeiros globais. Também conduz a Global Omnibus Survey em sete países (Brasil, Canadá, Índia, Quênia, México, Reino Unido e Estados Unidos), na qual são monitorados: doações monetárias, voluntariado, doações em espécie, ações de incidência e confiança nas organizações sem fins lucrativos. Neste ano, foi incorporado ainda um índice de intenção cívica (civic intent), que mede o compromisso com o bem comum por meio da generosidade.

Foco nos comportamentos de generosidade

Após quatro edições da pesquisa, o relatório deste ano mostra que o percentual de pessoas que adotam comportamentos generosos varia de ano para ano. Nos dois países da ALC incluídos na pesquisa, o Brasil apresenta uma tendência de queda, passando de 88% (2021) para 80% (2024), tornando-se o único país da

Doações monetárias para qualquer tipo de destinatário, por geração



amostra com uma redução contínua. O México mantém uma participação relativamente estável, em torno de 78-80% ao longo dos anos, embora ligeiramente abaixo de seu ponto máximo registrado em 2021.

Ao observar os padrões geracionais de doações monetárias, tanto Brasil quanto México mostram que a Geração Z apresenta os percentuais mais altos de doadores (53% e 60%, respectivamente). Esses percentuais diminuem entre Millennials e Geração X, chegando aos níveis mais baixos entre os Boomers (cerca de 40%). Esse quadro contrasta fortemente com países anglófonos, especialmente os Estados Unidos, onde as gerações mais velhas doam em taxas mais altas que as mais jovens.

Por fim, as pesquisas revelam que a generosidade é entendida como um conceito holístico pelas pessoas, e não como uma escolha única em que se participa apenas de um tipo de atividade. A maioria contribui de diferentes maneiras simultaneamente: no Brasil, 49% das pessoas que doam contribuíram com dinheiro, itens e tempo (em comparação com 43% nos EUA). Em todos os países, menos de 10% realizou exclusivamente doações em dinheiro. Isso indica que qualquer forma de participação generosa — seja voluntariado, doações em espécie ou doações monetárias — pode servir como porta de entrada para um envolvimento mais profundo.

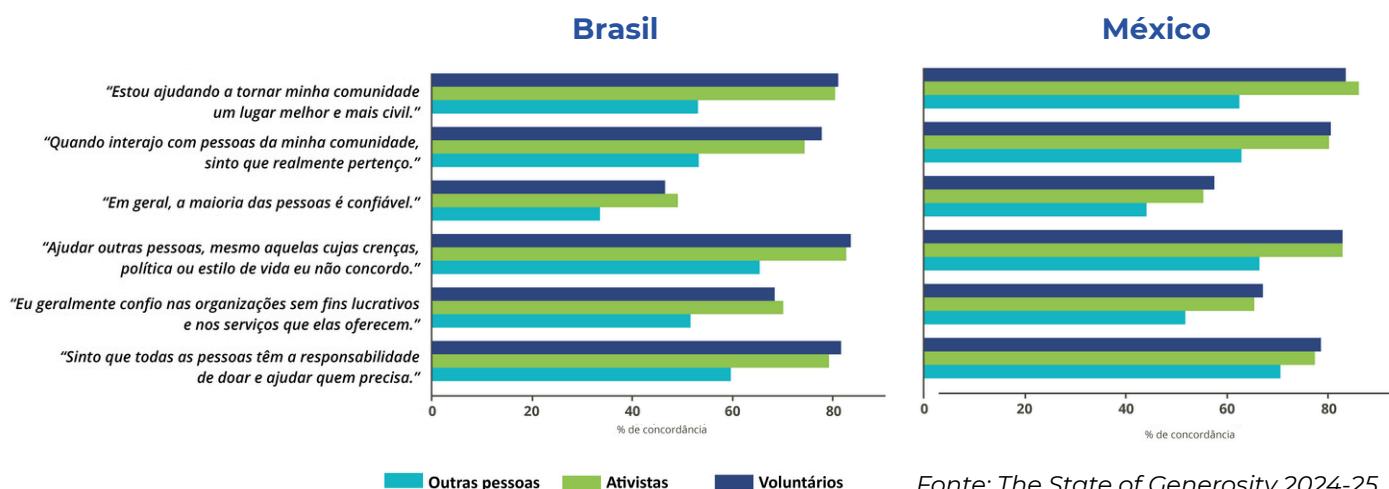
Foco na intenção cívica

Embora a generosidade seja frequentemente medida em valores doados e horas de voluntariado, seu valor mais profundo está em como ela conecta as pessoas e, assim, fortalece o tecido cívico da sociedade.

O relatório State of Generosity explora a “intenção cívica” (civic intent), uma métrica composta que captura como as pessoas expressam seu compromisso com o bem comum por meio da generosidade e como esse comportamento se relaciona com padrões mais amplos de participação cívica, confiança e coesão social.

Ao analisar os dados de intenção cívica de México e Brasil, um padrão marcante aparece: pessoas voluntárias e aquelas que realizam ações de incidência apresentam pontuações entre 15 e 30 pontos percentuais mais altas do que a população geral em quase todas as atitudes cívicas, em ambos os países. A diferença mais evidente está na despolarização: tanto pessoas voluntárias quanto as engajadas em incidência demonstram uma disposição significativamente maior para ajudar indivíduos cujas crenças, posições políticas ou estilos de vida não compartilham, além de níveis mais altos de senso de pertencimento comunitário e confiança.

Diferenças de atitudes entre voluntários e ativistas

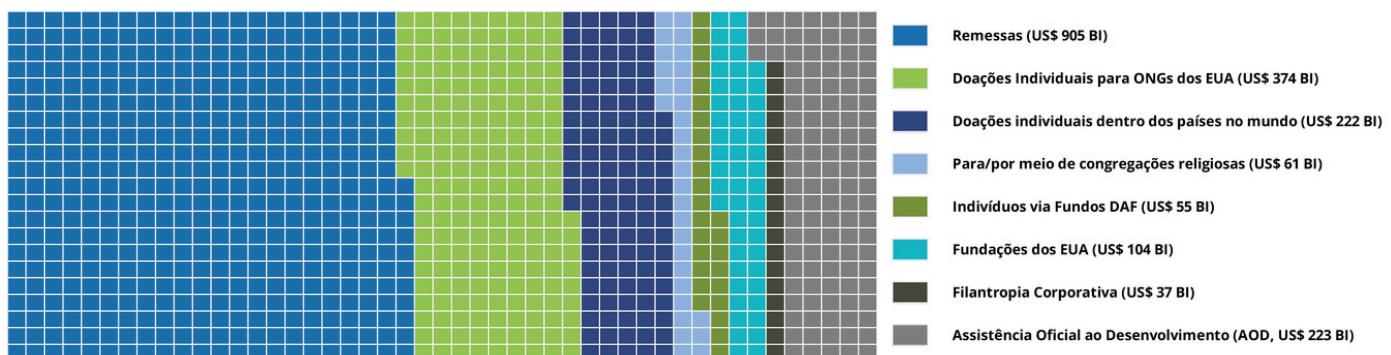


Este estudo chega em um momento crítico: à medida que o espaço cívico se contrai e as instituições democráticas enfrentam pressão em toda a região, compreender como a generosidade se conecta com a saúde cívica torna-se essencial. Esse padrão universal — segundo o qual a participação em atos de generosidade por meio do voluntariado e da incidência correlaciona fortemente com atitudes cívicas, confiança, senso de pertencimento e disposição para construir pontes — reforça a conclusão central de que a generosidade não apenas reflete a saúde cívica, mas também a constrói ativamente.

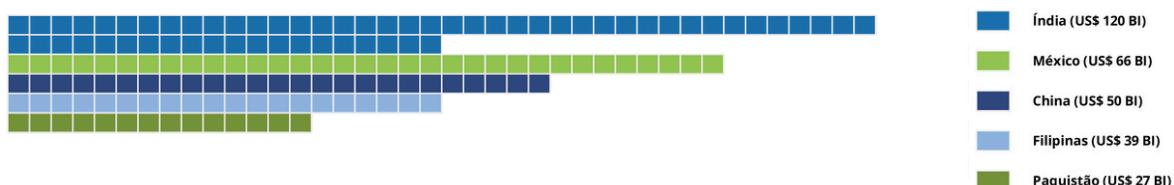
Foco nas remessas

Com colaboração adicional de: Marc Maxmeister, Cientista de Dados Sênior, GivingTuesday Data Commons

Fluxos totais de ajuda em nível mundial (1 quadrado = US\$ 2 bilhões)



Os cinco principais países receptores de remessas (1 quadrado = US\$ 2 bilhões)



Ao rastrear, extrapolar e agregar dados confiáveis sobre áreas-chave dos fluxos financeiros globais de doação, a equipe do GivingTuesday Data Commons estima que o total anual de aportes financeiros alcançou US\$ 2,3 trilhões em 2024, dos quais as pessoas doadoras individuais representam US\$ 1,5 trilhão.

Em um ano marcado por cortes na assistência oficial ao desenvolvimento, a análise dos fluxos mundiais de ajuda revela informações relevantes sobre o ecossistema global de generosidade:

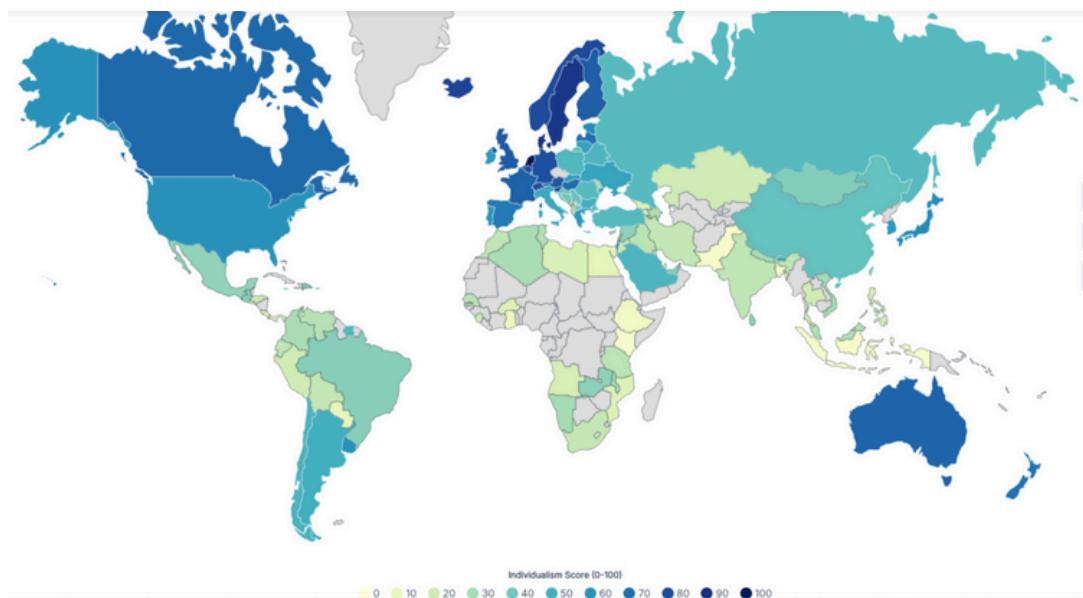
- As remessas somam US\$ 905 bilhões. (Banco Mundial)
- As doações individuais diretamente para organizações totalizam quase US\$ 600 bilhões mundialmente. (GivingTuesday, GivingUSA, CAF World Giving Index)
- A Assistência Oficial ao Desenvolvimento totaliza apenas US\$ 223 bilhões. (OCDE)

Há um debate contínuo sobre se as remessas devem ser consideradas filantropia ou se se enquadram em uma definição mais ampla de generosidade. Se a filantropia for definida como “ação privada para o bem público” e as remessas forem enviadas a familiares diretos para uso próprio, talvez não. No entanto, a realidade é que não sabemos com precisão

quanto é destinado ao núcleo familiar imediato e quanto é compartilhado com a família estendida ou com redes comunitárias mais amplas.

Para compreender como as remessas podem impactar as comunidades, o grau de individualismo ou coletivismo de um país é um ponto de análise útil. Segundo o World Population Review, que pontua os países de 0 a 100, os países da América Latina e do Caribe se distribuem em quatro grandes grupos.

Individualismo-Coletivismo na América Latina



Fonte: *World Population Review*

Mais coletivista (15-20)	Fortemente coletivista (20-30)	Moderado (30-40)	Mais individualista (47-60)
Costa Rica Panama El Salvador Honduras Paraguai	Venezuela Colombia Ecuador Peru Bolívia	México Brasil Guatemala República Dominicana	Uruguai Argentina Chile Suriname

Nos países mais coletivistas, seria de esperar que as remessas fossem distribuídas de forma mais ampla dentro das comunidades, beneficiando pessoas além do núcleo familiar imediato. As evidências parecem apoiar essa ideia. Um estudo do Banco Mundial de 2007 identificou que, enquanto em nível global as remessas tendem a aumentar a desigualdade, na América Latina ocorre o contrário — o que sugere que esses recursos são compartilhados de maneira mais ampla pelas comunidades.

Mais recentemente, a pesquisa de Susan Appel (Appel, S., & Papan, S., 2025) examina, de forma empírica e comparativa, como comunidades da diáspora estão reunindo recursos e enviando-os de volta aos seus países de origem para o bem público.

Em conclusão, as remessas são enormes e continuam crescendo, representando mais de 20% do PIB em partes da América Central (Caruso et al., 2021). No entanto, apesar de sua importância econômica e de seu potencial para distribuir benefícios por meio de redes comunitárias, elas continuam pouco estudadas na pesquisa sobre generosidade — uma lacuna que precisa ser abordada com urgência.

Global Philanthropy Environment Index (GPEI)

Lilly Family School of Philanthropy, Indiana University

[→ Ler o relatório completo](#)

Publicado a cada dois anos desde 2013, o Global Philanthropy Environment Index (GPEI) (Índice Global do Ambiente Filantrópico 2025) apresenta os fatores que influenciam o ambiente no qual operam as organizações filantrópicas (organizações sem fins lucrativos e não estatais).

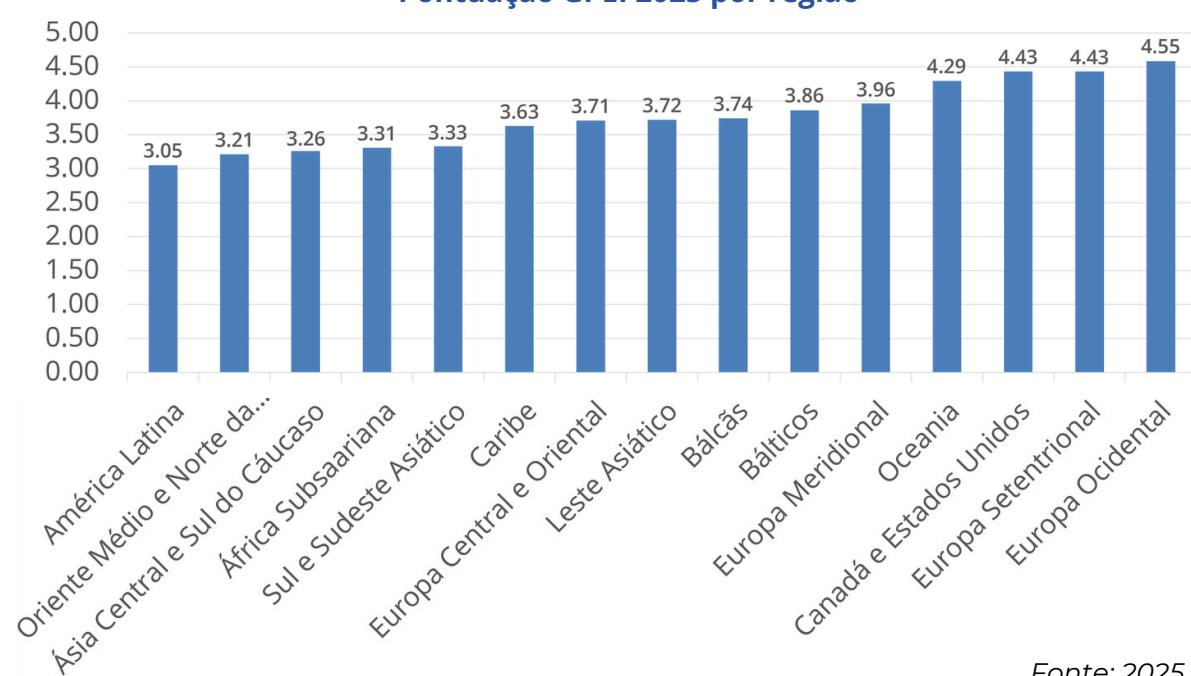
Um ambiente filantrópico favorável “fornece incentivos adequados e limites necessários para influenciar positivamente a disposição de pessoas e organizações a participarem produtivamente de atividades filantrópicas”. Esse ambiente resulta de decisões de políticas públicas combinadas com as tradições históricas, culturais e sociopolíticas de cada país.

Metodologia

A edição de 2025 cobre o período de 2021–2023 e foi desenvolvida em parceria com 173 especialistas. De um total de 95 países, o GPEI inclui 13 da América Latina e do Caribe: 10 da América Latina e 3 do Caribe. Os resultados detalhados aparecem nos relatórios regionais da América Latina e do Caribe.

São avaliados seis fatores relacionados ao ambiente filantrópico em uma escala de 1 a 5, onde 1 é o mais restritivo e 5 o mais favorável. Considera-se que um país possui um ambiente filantrópico favorável quando sua pontuação média nesses seis fatores é igual ou superior a 3,5.

Pontuação GPEI 2025 por região

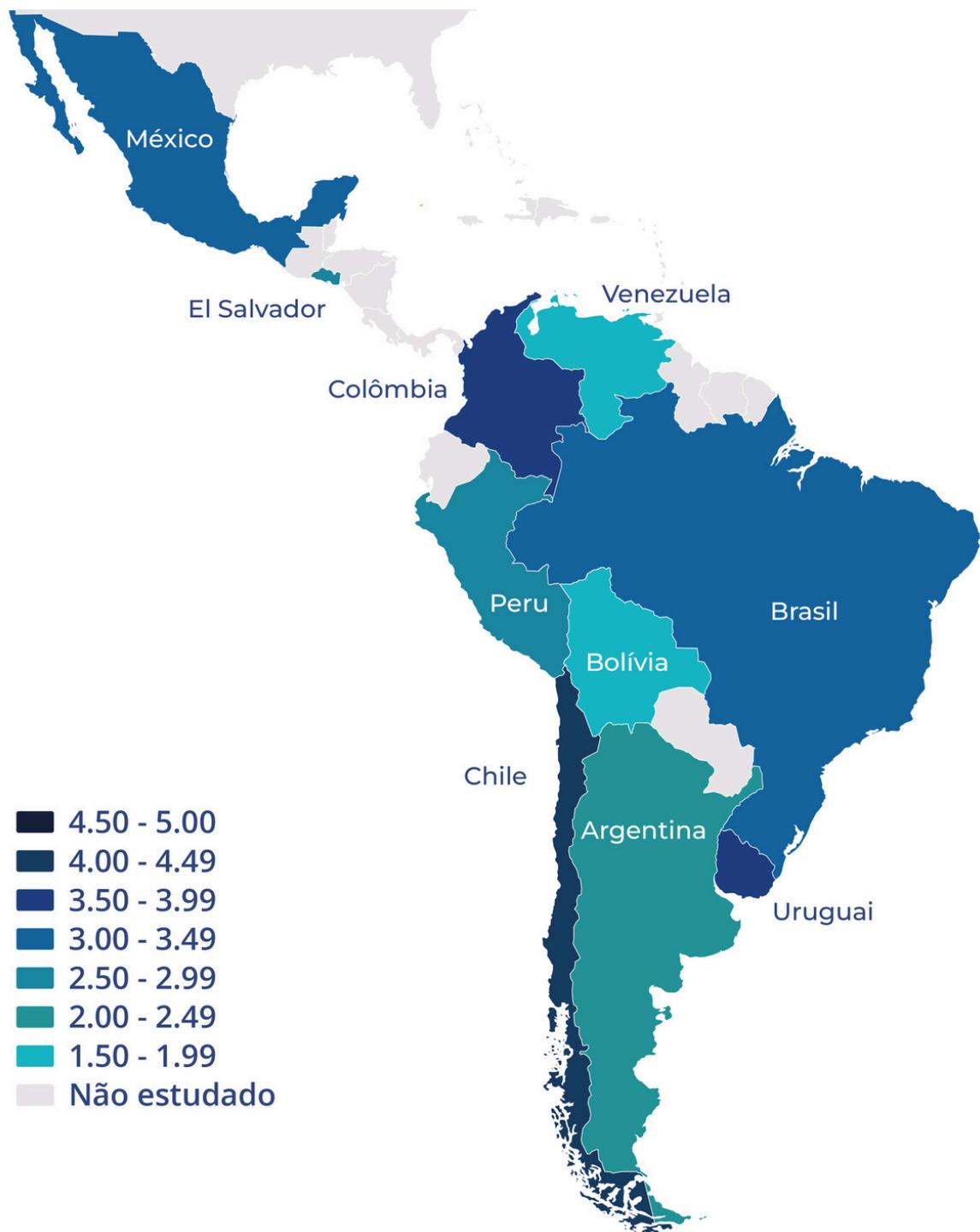


Fonte: 2025 GPEI

Principais achados

Para **América Latina**, os resultados são preocupantes: a região continua sendo o ambiente filantrópico mais desafiador, com pontuações médias abaixo de 3,5 em cinco dos seis fatores avaliados. A América Latina enfrenta desafios particularmente intensos em áreas moldadas pela cultura e pelo contexto, registrando as menores pontuações globais em ambiente político (2,84), ambiente econômico (2,60) e ambiente sociocultural (3,38).

Índice Global do Ambiente Filantrópico 2025 Resultados para a América Latina e o Caribe



Embora os marcos institucionais e legais para a filantropia apresentem desempenho relativamente melhor, ainda permanecem muito abaixo das médias globais. A facilidade para operar uma organização filantrópica (3,66), os incentivos fiscais (3,00) e os fluxos filantrópicos transfronteiriços (2,83) ficam todos atrás de outras regiões. No caso dos fluxos transfronteiriços, a América Latina passa a se juntar ao Oriente Médio e Norte da África e ao Sul/Sudeste da Ásia como uma das três regiões mais desafiadoras do mundo.

Colômbia, Chile e Uruguai representam os ambientes mais sólidos da região para a filantropia. Esses países avançaram ao reduzir barreiras regulatórias e ampliar as liberdades organizacionais em todos os setores. No extremo oposto, Argentina, Bolívia e Venezuela tiveram deteriorações significativas desde 2018, sendo que a Venezuela agora apresenta o ambiente mais restritivo do mundo (1,83).

Por outro lado, o **Caribe** obtém pontuação ligeiramente acima da média global (3,63), mas isso mascara uma variação significativa. Embora a região tenha bons resultados em facilidade de operação de organizações filantrópicas (3,80) e nos fatores políticos, econômicos e socioculturais, apresenta desempenho limitado em incentivos fiscais (2,92 — o segundo mais baixo do mundo) e em fluxos transfronteiriços (2,83 — à frente apenas do Oriente Médio e Norte da África).

Entre os países caribenhos, Jamaica lidera, seguida pelas Bahamas, enquanto Barbados aparece mais atrás. Apesar das condições relativamente favoráveis de modo geral, as organizações enfrentam procedimentos governamentais complexos, compreensão limitada do setor e lacunas significativas de dados.

Índice Global do Ambiente Filantrópico 2025

Pontuações de cada país

País	Facilidade de operar uma organização filantrópica	Incentivos fiscais	Fluxos filantrópicos transfronteiriços	Ambiente político	Ambiente econômico	Ambiente sociocultural	Pontuação geral
América Latina							
Argentina	3.83	3.25	1.5	2	1.5	3.5	2.6
Bolívia	2.33	1.5	2.5	2	2	1	1.89
Brasil	4	3	3.75	3.5	3	3	3.38
Chile	4.63	3.75	4	3.65	4	4.3	4.06
Colômbia	4.17	3.5	4	4	3.5	4.5	3.94
El Salvador	4	3	3	3	1	3	2.83
México	4.17	3.75	2	2.5	3.5	3.5	3.24
Peru	3.83	2.25	3	2.75	2.5	3	2.89
Uruguai	4.67	3	3.5	4	4	4	3.86
Venezuela	1	3	1	1	1	4	1.83
Caribe							
Barbados	4.67	3	2	3	4	3	3.28
Jamaica	4.67	4	3.75	4	3.5	3.5	3.9
Bahamas	5	1.75	2.75	4.25	4	4.5	3.71

Fonte: [Global Philanthropy Indices \(Indiana University Indianapolis\)](#).

Estudos internacionais adicionais

Para além dos relatórios centrais sobre filantropia na ALC, vários estudos globais oferecem dados e análises relevantes que incluem países latino-americanos ou ajudam a compreender o contexto regional da generosidade. Os resumos a seguir destacam os achados mais importantes de cada publicação. Novamente, convidamos quem busca uma compreensão mais aprofundada a consultar os relatórios originais na íntegra.

Global Flourishing Study

Baylor University, Harvard University, Gallup, Center for Open Science (COS),
<https://www.cos.io/gfs>

Variação demográfica nas doações e na ajuda caritativa em 22 países no Estudo Global de Florescimento

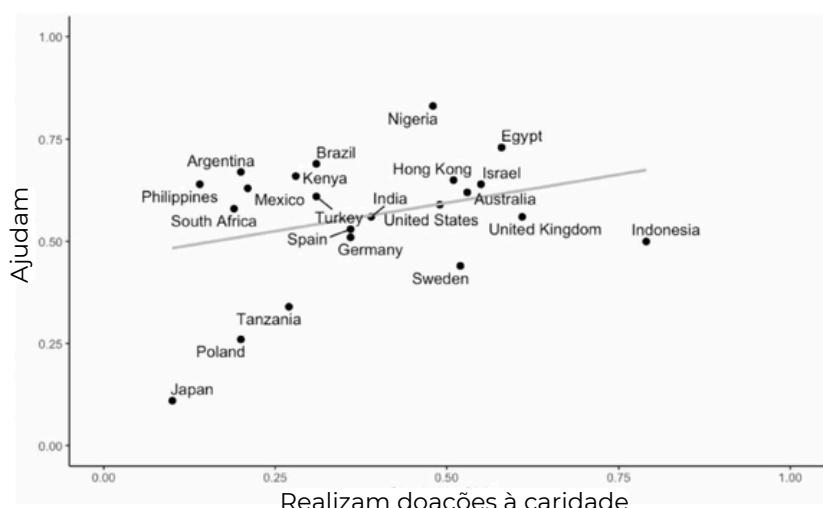
Julia S. Nakamura, Dorota Węziak-Białowolska, Robert D. Woodberry, Laura D. Kubzansky, Koichiro Shiba, R. Noah Padgett, Byron R. Johnson, Tyler J. VanderWeele
[→ Ler o relatório completo](#)



O *Global Flourishing Study* (GFS) (Estudo Global de Florescimento) é uma colaboração de pesquisa e coleta de dados longitudinais, realizada ao longo de vários anos, que busca compreender o que contribui para uma vida plena. A iniciativa inclui dados de aproximadamente 200 mil participantes de mais de 20 países e territórios geográfica e culturalmente diversos — entre eles Argentina, Brasil e México. No artigo específico, as autorias analisam a distribuição das doações caritativas e da ajuda a outras pessoas de acordo com nove fatores demográficos: idade, gênero, estado civil, situação laboral, participação em serviços religiosos, nível educacional, status migratório, raça e etnia, e afiliação religiosa.

O estudo mostra que Argentina, Brasil e México estão entre os sete países do mundo com os maiores níveis de ajuda a desconhecidos (67%, 69% e 63%, respectivamente), mas figuram próximos aos últimos lugares em doações caritativas (20%, 31% e 21%). Isso evidencia um padrão distinto em que a generosidade se manifesta principalmente por meio de assistência direta e informal, em vez de filantropia institucional.

Correlações entre doações caritativas e ajuda a outras pessoas por país



Fonte: *Global Flourishing Study*

Em todos os países analisados, a escolaridade e a participação em serviços religiosos aparecem como os fatores mais determinantes tanto para doar quanto para ajudar, enquanto as doações aumentam com a idade, mas a ajuda diminui.

De forma relevante, o PIB per capita praticamente não apresenta correlação com as taxas de doação caritativa, o que questiona a ideia de que a riqueza impulsiona a generosidade. Isso sugere que valores culturais, tradições religiosas e contextos institucionais são muito mais influentes do que a renda nacional na formação dos comportamentos pró-sociais.

World Happiness Report 2025

John F. Helliwell, Richard Layard, Jeffrey D. Sachs, Jan-Emmanuel De Neve, Lara B. Aknin, Shun Wang

[→ Ler o relatório completo](#)

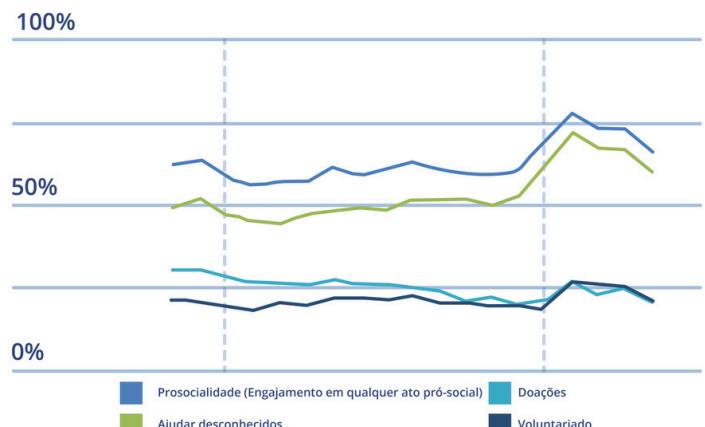
O *World Happiness Report* (Relatório Mundial da Felicidade) é uma publicação anual que analisa os padrões globais de bem-estar, e a edição deste ano se concentra no impacto do cuidado e do compartilhamento na felicidade das pessoas. O relatório reúne dados de 147 países, incluindo 21 da América Latina e do Caribe. O capítulo dois trata das “medidas de benevolência”, que incluem as frequências médias nacionais de pessoas que doaram, fizeram voluntariado ou ajudaram um desconhecido no último mês, segundo o *Gallup World Poll*¹, além das percepções nacionais sobre a probabilidade de alguém devolver uma carteira perdida caso fosse encontrada por um vizinho, um desconhecido ou pela polícia, com base no *World Risk Poll 2019* da *Lloyd's Register Foundation*.

Principais achados

Nos rankings gerais de felicidade, a Costa Rica ficou em 6º lugar e o México em 10º, enquanto a Venezuela obteve a posição mais baixa da região, no 82º lugar. Em relação mais direta com a generosidade, na América Latina e no Caribe os atos benevolentes informais, como ajudar desconhecidos, parecem ser mais comuns do que as ações formais, como doar ou fazer voluntariado. Em ajuda a desconhecidos, o Brasil ocupou a 36ª posição global, com 69%; a Argentina ficou em 42º, com 67%; e o México em 10º, com 63%.

No entanto, os três países apareceram próximos ao final da lista de 147 países em doações caritativas (Brasil em 78º, com 31%; México em 102º, com 21%; e Argentina em 105º, com 20%). Além disso, a América Latina e o Caribe registraram um aumento imediato em comportamentos benevolentes após a COVID-19, embora esse crescimento tenha diminuído pouco tempo depois.

População que participa de atos pró-sociais na América Latina e no Caribe



Fonte: *World Happiness Report*

¹ A Pesquisa Mundial Gallup também foi a fonte de dados para o Índice Mundial de Doação da CAF nas edições de 2024 e anteriores.

Classificação de países segundo seis medidas de benevolência

País	Escada de Cantril	Doação	Voluntariado	Ajudou um desconhecido	Vizinho	Desconhecido	Polícia
Argentina	42	105	94	52	88	72	128
Belize	25	100	37	23			
Bolívia	74	117	66	72	137	126	133
Brasil	36	78	85	58	113	129	117
Chile	45	68	105	40	85	99	118
Colômbia	61	130	100	80	119	113	121
Costa Rica	6	92	84	36	98	128	104
República Dominicana	76	96	21	25	108	127	134
Equador	62	118	90	92	133	134	122
El Salvador	37	128	70	85	113	129	117
Guatemala	44	98	20	71	118	119	127
Honduras	63	70	31	43	107	116	125
Jamaica	73	108	9	1	77	81	103
México	10	102	89	61	126	120	136
Nicarágua	47	89	50	69	136	136	130
Panamá	41	104	62	75	125	115	106
Paraguai	54	76	30	48	120	106	131
Peru	65	124	88	79	132	121	124
Trinidad e Tobago	70	50	40	3			
Uruguai	28	75	95	34	60	74	91
Venezuela	82	111	23	8	111	131	137

Fonte: Relatório Mundial da Felicidade 2025 (Pesquisa Mundial Gallup (2022–2024), Pesquisa Mundial de Riscos (2019))

EU System for an Enabling Environment for Civil Society (EU SEE)

European Union

→ [Visite o site](#)

A iniciativa EU SEE é um consórcio de organizações e redes internacionais da sociedade civil que implementa um mecanismo de alerta precoce e monitoramento para documentar mudanças e tornar visíveis tendências críticas no ambiente propício à sociedade civil. Embora o sistema monitore liberdades fundamentais de associação, reunião e expressão, também abrange fatores operacionais como acesso a financiamento, marcos tributários e as relações entre governos e organizações da sociedade civil, que impactam diretamente o contexto para a generosidade e o investimento social. Dos 86 países que participam globalmente, 15 estão na ALC e 11 já publicaram relatórios específicos por país.

Principais achados

O panorama para a sociedade civil é complexo. Entre os países que apresentam alertas de deterioração estão México, El Salvador, Honduras, Equador, Bolívia, Paraguai, Argentina e Trinidad e Tobago. Vários países mostram alertas precoces (Costa Rica, Peru e Brasil), e apenas Colômbia e Chile exibem sinais de melhoria. A predominância de alertas de deterioração na região reflete tendências



mais amplas de retrocessos democráticos e de redução do espaço cívico, o que gera desafios operacionais significativos tanto para doadores locais quanto internacionais e limita o acesso a recursos de financiamento.

Edelman Trust Barometer 2025

Istituto Edelman Trust

[→ Ler o relatório completo](#)

O Edelman Trust Barometer 2025 (Barômetro Edelman de Confiança 2025) é um relatório de grande relevância que examina diferentes dimensões da confiança entre diversos grupos da sociedade. Esta pesquisa anual on-line, que completa 25 anos, baseia-se nas respostas de mais de 33.000 pessoas em 28 países, incluindo Argentina, Brasil, Colômbia e México na região da América Latina e do Caribe.

Principais achados

As pontuações gerais refletem os níveis de confiança nos setores empresarial, governamental, das ONGs e da mídia. Os países da ALC incluídos apresentam níveis de confiança iguais ou inferiores à média global de 56 pontos: México com 57, Brasil com 51, Colômbia com 49 e Argentina com 48, sendo este último também o país onde a confiança mais aumentou desde 2024, com um crescimento de 9 pontos.

O percentual de pessoas que expressam confiança especificamente nas ONGs é mais alto no México, com 61%, seguido pelo Brasil com 56% (ambos com queda de 3 pontos em relação a 2024), Argentina com 54% (um aumento de 3 pontos) e Colômbia com 52%.

Embora esses números possam ser facilmente interpretados como evidência de uma crise de confiança institucional na ALC, uma análise mais cuidadosa revela um contexto importante: embora a narrativa de desconfiança seja particularmente visível na região, muitas economias desenvolvidas e consolidadas registram níveis de confiança ainda mais baixos, como Reino Unido, Japão e Alemanha, por exemplo.

Cinco Agendas para Transformar a Filantropia na América Latina e no Caribe

The Resource Foundation, Dalberg, The Rockefeller Foundation

[→ Ler o relatório completo](#)

Cinco Agendas para Transformar a Filantropia na América Latina e no Caribe apresenta os pontos de maior influência para transformar a filantropia na ALC. As prioridades foram definidas a partir de consultas com mais de 70 lideranças da região — incluindo organizações filantrópicas, empresas, grupos da sociedade civil e atores locais — por meio de entrevistas e grupos focais. Além disso, a equipe revisou mais de 40 relatórios e estudos sobre filantropia regional, investimento de impacto e financiamento, complementados por estudos de caso de diversos países.

Principais achados

O relatório identifica cinco agendas prioritárias que lideranças filantrópicas da ALC consideram essenciais para a transformação do setor, baseadas em experiência prática e aprendizados validados em campo. Embora cada agenda possa impulsionar mudanças de forma independente, as autorias destacam que seu verdadeiro potencial emerge quando são desenvolvidas de maneira integrada. As cinco agendas são:

- I. Colaborar de verdade — Da coordenação à ação coletiva
- II. Mobilizar mais capital — Do potencial latente ao compromisso ativo
- III. Financiar melhor — Da caridade ao investimento social
- IV. Localizar a filantropia — De beneficiários a protagonistas da mudança
- V. Elevar o padrão — Da boa vontade a um ecossistema profissional e conectado

Relatórios nacionais em destaque

Pesquisa Doação Brasil 2024

Luisa Gerbase de Lima, Marina Zanin Negrão, Paula Jancso Fabiani; consulta técnica Andréa Wolffensbüttel, Paula Guimarães

IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social

[→ Ler o relatório completo](#)

Este estudo examina as práticas de doação individual no Brasil durante 2024, analisando comportamentos, motivações e tendências na cultura de doação do país. A quarta edição inclui um foco especial nas doações para situações de emergência.

Principais achados

- 78% das pessoas no Brasil realizaram algum tipo de doação em 2024, e 43% fizeram doações institucionais (o nível mais alto desde 2015), alcançando um recorde de R\$ 24,3 bilhões (0,21% do PIB).
- Embora a base total de doadores tenha diminuído, quem doa para instituições está cada vez mais seletivo, com aumento na mediana anual de R\$ 300 (2022) para R\$ 480 (2024).
- 50% das pessoas doaram em resposta a situações de emergência, e 55% contribuíram para estados diferentes do próprio, indicando uma forte solidariedade nacional.

A confiança permanece como a principal barreira: apenas 30% acreditam que a maioria das ONGs é confiável, e 49% deixaram de doar após ver cobertura negativa na mídia.

Segundo Barômetro da Filantropia no Chile: Tendências e Índice de Desenvolvimento 2018-23²

Emilia González Carmona, Diego Olivares Moya

Centro de Filantropía e Inversiones Sociales (CEFIS), Universidad Adolfo Ibáñez

[→ Ler o relatório completo](#)

² Este informe foi publicado em novembro de 2024, posteriormente ao prazo para sua inclusão em Generosidade na ALC 2024.

Este estudo longitudinal examina o ecossistema filantrópico do Chile, analisando as doações, o comportamento dos doadores e as condições que facilitam ou limitam o desenvolvimento filantrópico. Combina a análise de dados administrativos com pesquisas realizadas com empresas, fundações filantrópicas, organizações beneficiárias e cidadãos para medir as tendências de doação e elaborar um índice de desenvolvimento filantrópico.

Principais achados

- As doações anuais cresceram 57,7% em termos acumulados (9,5% ao ano) entre os períodos analisados, atingindo níveis recordes em 2023 e superando amplamente o crescimento do PIB.
- Em 2020, as doações aumentaram de forma significativa, apesar da contração econômica, e 79% foram realizadas por meio da "lei de doações por catástrofe".
- O número de empresas doadoras, principal grupo de doação institucional, tem se mantido estagnado, mesmo com o crescimento contínuo do valor total doado.

Fundaciones donantes en México: funciones, mecanismos de inversión y aportes a la sociedad

Rodrigo Villar and Gemma Puig

Centro de Investigación y Estudios sobre Sociedad Civil (CIESC)

[→ Ler o relatório completo](#)

Com base em dados da autoridade tributária entre 2020 e 2023, este estudo apresenta a primeira análise sistemática de 351 fundações doadoras, identificando suas características, mecanismos de investimento e contribuições para a sociedade. A pesquisa examina como essas fundações operam, o que financiam e qual é seu papel estratégico dentro do ecossistema filantrópico do México.

Principais achados

- As 351 fundações doadoras representam apenas 3% de todas as organizações autorizadas como donatárias, mas concentram 69% das doações entre essas organizações, com uma média anual de 7,991 bilhões de pesos.
- O setor apresenta uma concentração elevada: o quartil superior controla 92% das receitas totais e 77% das doações, e apenas duas fundações concentram quase metade de todos os recursos.
- Mais da metade (54%) das fundações doadoras está localizada na Cidade do México, enquanto seis estados não registram nenhuma fundação desse tipo.
- Fundações independentes são as mais comuns (46%), seguidas pelas corporativas (35%), familiares (15%) e comunitárias (4%); 40% atuam principalmente como operadoras, 38% têm um modelo misto e 22% se dedicam principalmente à doação.
- A filantropia constitui a principal fonte de receita (61%), enquanto os rendimentos de investimento representam 36%; para 88% das fundações, a filantropia é sua principal fonte de recursos.

4. O QUE SABEMOS: TABELAS INFORMATIVAS DOS PAÍSES

Com base na estrutura estabelecida na primeira edição, este ano apresentamos uma ficha para cada um dos 33 países da América Latina e do Caribe³, oferecendo um primeiro panorama do que sabemos sobre a generosidade em cada local.

Tornando visível o invisível

Como ficou evidente na seção anterior, ainda sabemos pouco. A “invisibilidade” da maior parte dos países da ALC é marcante, especialmente no caso das ilhas do Caribe, que aparecem apenas em uma fração dos principais estudos globais.

Mesmo assim, ao tornar visível o que sabemos – e o que não sabemos – fundações doadoras, pesquisadores, lideranças de organizações e formuladores de políticas públicas estarão mais bem preparados para compreender e apoiar o desenvolvimento do setor filantrópico na região.

Nossa abordagem

Esta seção está dividida em duas partes: América Latina e Caribe. As fichas por país não têm a intenção de oferecer uma cobertura exaustiva; elas não incluem todos os detalhes de cada conjunto de dados disponível sobre generosidade e filantropia nos 33 países. Em vez disso, apresentam dados compilados da maioria dos principais relatórios globais e, quando disponíveis, alguns relatórios nacionais de alta qualidade. O resultado é a criação de uma linha de base: um panorama claro do que atualmente é medido e/ou pode ser medido sobre generosidade em cada país.

Fontes

As fontes utilizadas para identificar dados para cada um dos 33 países da ALC são listadas em forma de siglas imediatamente após seus títulos. A lista completa de referências está disponível ao final deste documento.

Global:

- (CIVICUS) *CIVICUS Monitor*
- (GPEI) *Global Philanthropy Environment Index*
- (GTDC) *The State of Generosity 2024-25*
- (UNPD) *United Nations Population Division*
- (WF) *The World Factbook*
- (TB) *Trust Barometer*
- (WGR) *World Giving Report*

³ Além dos 33 países, o Hub LAC do GivingTuesday inclui Porto Rico em seu escopo. Embora seja um território dos Estados Unidos, os vínculos culturais de Porto Rico com a América Latina e sua participação ativa no movimento regional do GivingTuesday o tornam uma parte relevante do movimento de generosidade na ALC.

Brasil:

(IPEA) Mapa das OSCs
(IDIS) Pesquisa Doação Brasil
(Fipe) Contribuição Econômica das Organizações da Sociedade Civil

Colombia:

(APC) Análisis de la filantropía estadounidense en Colombia (2015-2025)

República Dominicana:

(CAFSL) Centro Nacional de Fomento y Promoción de las Asociaciones Sin Fines de Lucro

México:

(CEMEFI), Compendio Estadístico del Sector no Lucrativo
(USAID), Civil Society Organisations Sustainability Index for Mexico
(CIESC) Generosidad en México, 2022

Perú:

(UP) Universidad del Pacífico

Olhando para frente

Em cada edição futura, ampliaremos essa base de conhecimento, incorporando novas fontes de dados e insights. Nosso objetivo final é criar um conjunto de dados abrangente e de acesso público, que pesquisadores, profissionais e qualquer pessoa interessada em generosidade na ALC possam utilizar para orientar seu trabalho.



América Latina

Argentina.....	34
Belize.....	35
Bolívia.....	35
Brasil.....	36
Chile.....	38
Colombia.....	39
Costa Rica.....	40
Equador.....	41
El Salvador.....	42
Guatemala.....	43
Guiana.....	43
Honduras.....	44
México.....	45
Nicaragua.....	47
Panamá.....	48
Paraguai.....	49
Perú.....	49
Suriname.....	50
Uruguai.....	50
Venezuela.....	51



Argentina



Apesar de um setor sem fins lucrativos rico e diversificado, a Argentina carece de relatórios consistentes sobre a atividade filantrópica e de dados sobre generosidade. Por exemplo, o número de organizações da sociedade civil no país é desconhecido.

Não obstante, a Argentina é o lar de diversas organizações de alto perfil que trabalham para promover o ambiente filantrópico interno, como AEDROS, GDFE, RACI e CIS, na Universidad de SanAndrés. O país também possui um movimento local ativo de GivingTuesday, denominado Un Día para Dar Argentina, liderado pela Pura Vida.

Perfil do país	População (UNPD)	45.851.378
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)	2,6
	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito
Perfil doador	Confiança nas ONGs (TB)	Neutra
	Total de doadores - % da população (WGR)	51%
Dinheiro	Percenta da renda doador (WGR)	0,60%
	% da população doando a ONGs (WGR)	23%
Tempo	% da população que é voluntária (WGR)	18%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	6,2

Belize



Perfil do país	População (UNPD)	422.924
	Idioma principal (WF)	Inglês
Ambiente para a filantropia	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito

Bolívia



Perfil do país	População (UNPD)	12.581.843
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)	1,89
	Espaço cívico (CIVICUS)	Obstruído



O Brasil é um dos poucos países da região com dados oficiais sobre o setor sem fins lucrativos. Um órgão do governo federal tem a função específica de estudar e publicar informações sobre organizações sem fins lucrativos.

A maioria dos atores locais reconhece o *Mapa das OSCs* como a fonte de referência para a compreensão dessas organizações. Publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), ele é atualizado quase todos os anos.

Organizações privadas também contribuem significativamente para o mapeamento do panorama filantrópico no Brasil.

- O *Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social* (IDIS) publica o estudo Pesquisa Doação Brasil, oferecendo uma compreensão abrangente de como os brasileiros doam.
- O *GIFE*, uma associação local de membros composta por financiadores, fundações e outras organizações, publica o Censo GIFE a cada dois anos. O relatório apresenta um panorama de como as principais instituições investem em atividades sociais no país.

O Brasil também abriga um vibrante movimento GivingTuesday conhecido como *Dia de Doar*. Originalmente liderado pela *ABCR*, a Associação Brasileira de Captadores de Recursos, a liderança mudou em 2025 para o *Movimento por uma Cultura de Doação*, uma coalizão que trabalha para construir uma cultura de doação mais forte.

Brasil



Perfil do país	População (UNPD)	212.812.405
	Idioma principal (WF)	Português
Ambiente para a filantropia	ONGs # (IPEA)	917.727
	Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)	3,38
	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito
	Confiança nas ONGs (TB)	Neutra
	% do setor sem fins lucros no PIB (FIPE)	4,37%
Perfil doador	Trabalhadores empregados no setor sem fins de lucro (IPEA)	2.690.837
	Total de doadores - % da população (WGR)	61%
	Percenta da renda doado (WGR)	0,93%
Dinheiro	% da população que doa dinheiro, produtos e é voluntária (GTDC)	39%
	% da população doando a ONGs (WGR)	27%
	% da população doando a ONGs (IDIS)	43%
Tempo	total de doações a organizações sem fins de lucro, em reais (IDIS)	24.300.000.000
	% da população que é voluntária (WGR)	22%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	8

Chile



O Chile abriga um dos poucos centros de pesquisa dedicados à filantropia da América Latina e do Caribe: o Centro de Filantropía e Inversiones Sociales (CEFIS).

Sediado na Universidad Adolfo Ibáñez, em Santiago, o CEFIS publicou, em 2025, a segunda edição do Barómetro de Filantropía en Chile (Barômetro de Filantropia do Chile), lançando luz sobre as tendências e desenvolvimentos no setor filantrópico do país.

Perfil do país	População (UNPD)	19.859.921
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)	4,06
	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito
Perfil doador	Total de doadores - % da população (WGR)	67%
	Percenta da renda doador (WGR)	0,60%
Dinheiro	% da população doando a ONGs (WGR)	46%
Tempo	% da população que é voluntária (WGR)	20%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	4,5

Colômbia



A agência de cooperação colombiana, Agencia Presidencial de Cooperación Internacional de Colombia (APC), publicou um relatório que analisa as doações de doadores americanos a organizações locais. Este é um dos poucos recursos disponíveis para pesquisadores que estudam o panorama filantrópico colombiano.

O país também abriga um movimento GivingTuesday ativo, chamado "Un Día para Dar Colombia".

Perfil do país	População (UNPD)	53.425.635
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)	3,94
	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito
Perfil doador	Confiança nas ONGs (TB)	Neutro
	Doações recebidas dos EUA entre 2015 e 22 (APC)	\$ 362.618.372
Dinheiro	Total de doadores - % da população (WGR)	53%
	Percenta da renda doador (WGR)	0,84%
Tempo	% da população doando a ONGs (WGR)	18%
	% da população que é voluntária (WGR)	28%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	6,3

Costa Rica



Perfil do país	População (UNPD)	5.152.950
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito
Perfil doador	Total de doadores - % da população (WGR)	61%
	Percenta da renda doador (WGR)	0,84%
Dinheiro	% da população doando a ONGs (WGR)	28%
Tempo	% da população que é voluntária (WGR)	28%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	6,3

Equador



Perfil do país		População (UNPD)	18.289.896
Ambiente para a filantropia		Idioma principal (WF)	Espanhol
Perfil doador		Espaço cívico (CIVICUS)	Obstruído
Dinheiro		Total de doadores - % da população (WGR)	52%
Tempo		Percenta da renda doador (WGR)	0,81%
Dinheiro		% da população doando a ONGs (WGR)	20%
Tempo		% da população que é voluntária (WGR)	30%
Tempo		Média individual de horas de voluntariado (WGR)	9,1

El Salvador



Perfil do país	População (UNPD)	6.365.503
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)	2,83
	Espaço cívico (CIVICUS)	Obstruído
Perfil doador	Total de doadores - % da população (WGR)	51%
	Percenta da renda doado (WGR)	1,17%
Dinheiro	% da população doando a ONGs (WGR)	17%
Tempo	% da população que é voluntária (WGR)	30%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	5,8

Guatemala



Perfil do país	População (UNPD)	18.687.881
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito
Perfil doador	Total de doadores - % da população (WGR)	46%
	Percenta da renda doado (WGR)	0,84%
Dinheiro	% da população doando a ONGs (WGR)	17%
Tempo	% da população que é voluntária (WGR)	25%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	10,1

Guiana



Perfil do país	População (UNPD)	835.986
	Idioma principal (WF)	Inglês
Ambiente para a filantropia	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito

Honduras



Perfil do país	População (UNPD)	11.005.850
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito
Perfil doador	Total de doadores - % da população (WGR)	66%
	Percenta da renda doador (WGR)	1,38%
Dinheiro	% da população doando a ONGs (WGR)	34%
Tempo	% da população que é voluntária (WGR)	27%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	9,8



Assim como o Brasil, o México estabeleceu uma forte tradição de estudar a filantrópia local e tornar os dados acessíveis a pesquisadores e atores regionais.

Uma das principais instituições é o *Centro Mexicano para la Filantropía* (CEMEFI), cuja forte adesão, com 1.600 membros, inclui organizações sem fins lucrativos, fundações de concessão de bolsas, empresas e indivíduos.

O CEMEFI publica o *Compendio Estadístico del Sector no Lucrativo* (Compêndio Estatístico do Setor Sem Fins Lucrativos) a cada dois anos. O Compêndio oferece uma visão abrangente do setor filantrópico do país e serve como referência para toda a América Latina e o Caribe.

O Tecnológico de Monterrey, uma das principais universidades do país, abriga o *Centro de Investigación y Estudios Sobre Sociedad Civil* (CIESC) (Centro de Pesquisa e Estudos sobre a Sociedade Civil). Este centro de pesquisa publicou três edições de Generosidad en México (Generosidade no México), uma das obras mais completas sobre comportamentos de doação já publicadas na região.

Outra organização de membros, a *Redecim*, lidera a versão mexicana do GivingTuesday, o *Un Día para Dar Mexico*, um dos primeiros movimentos nacionais GivingTuesday estabelecidos na América Latina e no Caribe.



Perfil do país	População (UNPD)	131.946.900
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	# ONGs (CEMEFI)	66.205
	# ONG por cada 100 mil habitantes (USAID)	46
	Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)	3,24
	Espaço cívico (CIVICUS)	Reprimido
	Confiança nas ONGs (TB)	Confiável
	Sociedade civil como % do PIB (CEMEFI)	1,48%
	Empregados em organizações sem fins de lucro (CEMEFI)	801.821
	Voluntários em ONGs (CEMEFI)	2.338.336
Perfil doador	Total de doadores - % da população (WGR)	53%
	Percenta da renda dada (WGR)	0,89%
	% da população que doa dinheiro, produtos e voluntaria (GTDC)	39%
Dinheiro	% da população que faz doações monetárias (CIESC)	23%
	% da população doando a ONGs (WGR)	26%
	Doações totais a organizações sem fins de lucro (CEMEFI)	\$56.172.497.756 mxn
	Média do valor dado (CIESC)	\$1.341 mxn
Tempo	% da população que é voluntária (CIESC)	24%
	% da população que é voluntária (WGR)	20%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	4,4

Nicarágua



Perfil do país	População (UNPD)	7.007.502
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Espaço cívico (CIVICUS)	Fechado
Perfil doador	Total de doadores - % da população (WGR)	38%
	Percenta da renda doado (WGR)	0,52%
Dinheiro	% da população doando a ONGs (WGR)	7%
Tempo	% da população que é voluntária (WGR)	28%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	5,5



Perfil do país	População (UNPD)	4.571.189
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Espaço cívico (CIVICUS)	Reduzido
Perfil doador	Total de doadores - % da população (WGR)	64%
	Percenta da renda doado (WGR)	0,81%
Dinheiro	% da população doando a ONGs (WGR)	32%
Tempo	% da população que é voluntária (WGR)	38%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	9,4

Paraguai



Perfil do país	População (UNPD)	7.013.078
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito

Perú



Perfil do país	População (UNPD)	34.576.665
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	# ONGs (UP)	30.000
	Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)	2,89
Perfil doador	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito
	Total de doadores - % da população (WGR)	54%
Dinheiro	Percenta da renda doado (WGR)	0,78%
	% da população doando a ONGs (WGR)	20%
Tempo	% da população que é voluntária (WGR)	27%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	6,3

Suriname



Perfil do país	População (UNPD)	639.850
	Idioma principal (WF)	Holandês
Ambiente para a filantropia	Espaço cívico (CIVICUS)	Estreito

Uruguai



Perfil do país	População (UNPD)	3.384.688
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Índice de desenvolvimento filantrópico (GPEI)	3,86
	Espaço cívico (CIVICUS)	Aberto
Perfil doador	Total de doadores - % da população (WGR)	54%
	Percenta da renda doado (WGR)	0,59%
Dinheiro	% da população doando a ONGs (WGR)	35%
Tempo	% da população que é voluntária (WGR)	17%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	6,2

Venezuela



Perfil do país	População (UNPD)	28.516.896
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	Espaço cívico (CIVICUS)	Fechado

O Caribe

Países	Perfil do país		Ambiente para a filantropia	
	População (UNPD)	Idioma principal (WF)	Desenvolvimento filantrópico (GPEI)	Espaço cívico (CIVICUS)
Antigua e Barbuda	94.209	Inglês	-	Estreito
Bahamas	403.033	Inglês	3,71	Aberto
Barbados	282.623	Inglês	3,28	Aberto
Cuba	10.937.203	Espanhol	-	Fechado
Dominica	65.871	Inglês	-	Estreito
Granada	117.303	Inglês	-	Aberto
Haiti	11.906.095	Criolo	-	Reprimido
Jamaica	2.837.077	Inglês	3,9	Aberto
São Cristóbal e Nieves	46.922	Inglês	-	Aberto
Santa Lúcia	180.149	Inglês	-	Aberto
São Vicente	99.924	Inglês	-	Aberto
Trinidad e Tobago	1.511.155	Inglês	-	Aberto



República Dominicana



A infraestrutura filantrópica da República Dominicana inclui a Alianza ONG, uma rede de organizações sem fins lucrativos, e o órgão governamental *Centro Nacional de Fomento y Promoción de las Asociaciones Sin Fines de Lucro*.

O movimento local GivingTuesday, Un Día Para Dar RD, liderado pela AFS, adotou uma abordagem proativa para construir um ecossistema mais forte, tendo concluído recentemente um mapeamento abrangente dos atores filantrópicos com o apoio da Iniciativa de Transformação da Filantropia da WINGS.

Perfil do país	População (UNPD)	11.520.487
	Idioma principal (WF)	Espanhol
Ambiente para a filantropia	# ONGs (CASFL)	8.825
	Espaço cívico (CIVICUS)	Reduzido
Perfil doador	Total de doadores - % da população (WGR)	54%
	Percenta da renda doado (WGR)	1,17%
Dinheiro	% da população doando a ONGs (WGR)	54%
Tempo	% da população que é voluntária (WGR)	30%
	Média individual de horas de voluntariado (WGR)	11,6

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Em 2024, com o lançamento da primeira edição de “Generosidade na ALC”, apresentamos um panorama dos dados sobre generosidade e filantropia na região.

Identificamos algo que parece impactante, mas não totalmente surpreendente para quem é da região: sabemos muito pouco sobre o quanto generosos somos em nossos países e, para a maioria deles, quase não sabemos nada.

Consequentemente, concluímos no relatório do ano passado que os dados sobre generosidade e filantropia na América Latina e no Caribe são profundamente escassos, o que torna a maioria dos países da região praticamente invisíveis para pesquisadores, especialistas e financiadores interessados em desenvolver uma sociedade civil mais sólida e sustentável (GivingTuesday, 2024).

Agora, com a nova edição do Relatório Generosidade na ALC, podemos atualizar nossa compreensão da generosidade na América Latina e no Caribe em vários aspectos: o que os dados indicam sobre a generosidade na região e o estado do panorama de dados e do ecossistema de pesquisa que sustenta esse trabalho.

Principais achados

Predomina a ajuda direta. A generosidade na ALC se manifesta principalmente por meio de apoios diretos entre pessoas, mais do que por vias institucionais. Essa dinâmica relacional reflete tradições culturais profundas de apoio comunitário e reciprocidade, mas também indica que as medições tradicionais de “doações financeiras” para organizações formais provavelmente subestimaram a generosidade real na região ao longo dos anos.

O paradoxo da riqueza. Pessoas em economias desenvolvidas não são necessariamente mais generosas, pelo menos quando se mede a porcentagem da renda que doam. Os países da América Central apresentam, de forma consistente, taxas de doação mais altas do que seus vizinhos — mais prósperos — do sul. Um estudo mais aprofundado sobre as culturas de doação em Honduras, El Salvador e Guatemala pode gerar insights relevantes para fortalecer as práticas de generosidade em toda a região.



Da generosidade ao compromisso cívico. Para além de seu impacto direto, a generosidade é uma base para uma participação mais ampla na sociedade. Em outras palavras, a generosidade não apenas reflete a saúde cívica, mas também contribui para construí-la. À medida que as instituições democráticas enfrentam pressões em toda a região, compreender como a generosidade se conecta a esses resultados cívicos mais amplos se torna um caminho promissor para pesquisas mais aprofundadas.

Não existe uma única história para a região. Embora muitos países pareçam compartilhar idioma, cultura e história, os níveis de confiança, os marcos institucionais e os padrões de doação diferem de forma significativa. A generalização excessiva é um risco: compreender a generosidade na América Latina e no Caribe exige reconhecer tanto os padrões que nos conectam quanto as realidades distintas que moldam a cultura filantrópica própria de cada país.

A invisibilidade dos países da América Latina e do Caribe

País	Civicus Monitor (2025)	World Happiness Report (2025)	Edelman Trust Barometer (2025)	World Giving Report (2025)	Global Philanthropy Environment Index (2025)
Antígua e Barbuda	x				
Argentina	x	x	x	x	x
Bahamas	x				
Barbados	x				x
Belize	x	x			
Bolívia	x	x		x	x
Brasil	x	x	x	x	x
Chile	x	x		x	x
Colômbia	x	x	x	x	x
Costa Rica	x	x		x	
Cuba	x				
Dominica	x				
República Dominicana	x	x		x	
Equador	x	x		x	
El Salvador	x	x		x	x
Granada	x				
Guatemala	x	x		x	
Guiana	x				
Haiti	x				
Honduras	x	x		x	
Jamaica	x	x			x
México	x	x	x	x	x
Nicarágua	x	x		x	
Panamá	x	x		x	
Paraguai	x	x			
Peru	x	x		x	x
São Cristóvão e Névis	x				
Santa Lúcia	x				
São Vicente e Granadinas	x				
Suriname	x				x
Trinidad e Tobago	x	x			
Uruguai	x	x		x	x
Venezuela	x	x			
	33	21	4	16	13

Muitos países são deixados de lado pelo mundo. Isso fica evidente ao examinar os cinco principais relatórios globais utilizados neste estudo:

- Apenas quatro países aparecem nos cinco relatórios: Argentina, Brasil, Colômbia e México.
- Dos 33 países da América Latina e do Caribe, dez (em sua maioria nações caribenhas) aparecem apenas no monitor CIVICUS.

Enquanto a pesquisa não incluir de forma sistemática um número maior de países, grande parte da realidade filantrópica da região continuará sem ser medida e sem reconhecimento. Isso limita nossa compreensão e dificulta os esforços para promover ações generosas.

O panorama dos dados

Categorias que confundem. As categorizações regionais variam de forma inconsistente entre os relatórios, o que dificulta a realização de comparações significativas. É simples contar o número de países na Europa ou na África, mas os países e territórios da América Latina e do Caribe não se encaixam em classificações simples. Mesmo entre os relatórios analisados, alguns utilizam “América do Norte vs. América do Sul”, as nações do Caribe às vezes aparecem separadamente e os países hispanofalantes do Caribe costumam ser agrupados com a América Latina. Essas inconsistências obrigam pesquisadores a dedicar tempo valioso à conciliação de definições, em vez de analisar tendências, e dificultam que profissionais que atuam no campo obtenham conclusões claras a partir de dados comparativos.

De quem é a voz que conta? A diversidade de metodologias de pesquisa é positiva. No entanto, muitos estudos globais dependem de amostras pequenas da população com acesso à internet ou de um ou dois “especialistas por país”. Ainda mais preocupante é que alguns continuam equiparando a história da filantropia à história colonial, o que invisibiliza tradições de doação e apoio coletivo dos povos indígenas — práticas que já estavam estabelecidas muito antes da colonização e que permanecem até hoje. O desafio na América Latina e no Caribe, assim como no restante do sul global, é desenvolver pesquisas inclusivas e representativas das múltiplas experiências vividas dentro de nossas culturas diversas.

O que ainda não sabemos. Apesar dos avanços, dimensões importantes da generosidade continuam pouco estudadas. A filantropia indígena e as tradições de reciprocidade que antecedem e coexistem com os modelos ocidentais de doação merecem muito mais atenção de pesquisa. O grande volume de remessas levanta questões essenciais sobre como os recursos circulam por meio de redes familiares e comunitárias ampliadas. Compreender plenamente o panorama da generosidade na América Latina e no Caribe exige enfrentar essas lacunas.

Recomendações

O relatório do ano passado apresentou uma série de recomendações para financiadores, pesquisadores, meios de comunicação, organizações da sociedade civil, captadores de recursos e todas as pessoas que trabalham por um mundo mais generoso.

Em 2025, retomamos essas recomendações, pois consideramos que seguem essenciais para orientar os esforços de fortalecimento da generosidade na América Latina e no Caribe, além de contribuir para reduzir a lacuna de dados e construir uma compreensão mais consistente sobre generosidade e filantropia na região.

Nossas principais recomendações são:



PARA FINANCIADORES

- Investir em pesquisa sobre estruturas filantrópicas e generosidade; colaborar com centros de pesquisa para ampliar o impacto.
- Apoiar organizações intermediárias que trabalham para fortalecer o ecossistema filantrópico e ampliar as doações.
- A pesquisa é custosa: otimizar recursos financiando de forma conjunta com outros financiadores, atraindo mais apoio.
- Ser inclusivo: lembrar que alguns poucos países grandes não definem a América Latina e o Caribe; cada território importa.
- Garantir recursos adequados para custos administrativos da pesquisa: eles são fundamentais para o sucesso de longo prazo.



PARA ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

- Estudar os dados disponíveis sobre seu país e identificar as lacunas existentes.
- Participar de alianças com organizações locais que atuam para fortalecer a estrutura filantrópica. Se não houver esse tipo de organização no país, trabalhar em conjunto com outras organizações sem fins lucrativos para promover seu desenvolvimento.
- Implementar campanhas do GivingTuesday para incentivar a generosidade em sua comunidade.



PARA OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO:

- Destacar os resultados das pesquisas sobre filantropia e generosidade em seu país.
- Oferecer uma plataforma para que organizações sem fins lucrativos discutam a importância de doar para construir um mundo melhor.
- Divulgar regularmente histórias inspiradoras de generosidade individual e corporativa.

PARA PESQUISADORES:

- Desenvolver pesquisas qualitativas e quantitativas que explorem a generosidade e a filantropia na região.
- Enviar propostas para revistas de destaque a fim de divulgar os resultados.
- Colaborar com organizações sem fins lucrativos locais para conduzir pesquisas conjuntas, aproximando teoria e prática.
- Submeter propostas para conferências não acadêmicas, especialmente aquelas voltadas à captação de recursos e à filantropia.



PARA CAPTADORES DE RECURSOS:

- Colaborar com acadêmicos em pesquisas, utilizando seu acesso a doadores e organizações sem fins lucrativos para coletar informações.
- Enviar propostas para conferências acadêmicas a fim de compartilhar descobertas e reflexões sobre generosidade e doações.
- Engajar doadores no financiamento de pesquisas para compreender melhor e promover a filantropia.



PARA LÍDERES DO GIVINGTUESDAY E TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM POR UM MUNDO MAIS GENEROSO:

- Compartilhar dados sobre doações e generosidade para ampliar a conscientização.
- Promover campanhas que incentivem atos de doação.
- E, acima de tudo, continuar fazendo o bem: o trabalho realizado gera mudanças duradouras.

Referências

Albert, S., & Whetten, D. A. (1985). *Organizational identity*. Research in Organizational Behavior, 7, 263–295.

APC Colombia. *Análisis de la filantropía estadounidense en Colombia* (2015-2025).

Appe, S., & Papyan, S. (2025). *How and why do diaspora give? A conceptual model to understanding diaspora philanthropy*. Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly, 54(3), 518–546. <https://doi.org/10.1177/08997640241275098>

Ashforth, B. E. (2016). *Organizational, subunit, and individual identities: Multilevel linkages*. In M. G. Pratt, M. Schultz, B. E. Ashforth, & D. Ravasi (Eds.), *The Oxford handbook of organizational identity*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199689576.013.26>

Barman, E. (2017). The social bases of philanthropy. Annual Review of Sociology, 43, 271–290. <https://doi.org/10.1146/annurev-soc-060116-053524>

Carmona, E. G., & Moya, D. O. (2025). *Segundo barómetro de la filantropía en Chile: Tendencias e índice de desarrollo 2018-23*. Centro de Filantropía e Inversiones Sociales (CEFIS). <https://cefis.uai.cl/assets/uploads/2024/12/barometro-de-la-filantropia-2018-2023-digital.pdf>

Caruso, G. D., Cucagna, M. E., & Ladronis, J. (2021). *The distributional impacts of the reduction in remittances in Central America in COVID-19 times*. Research in social stratification and mobility, 71, 100567. <https://doi.org/10.1016/j.rssm.2020.100567>

Charities Aid Foundation. (2025). *World Giving Report 2025*. <https://www.worldgivingreport.org/>

Chu, D. (2023). *Philanthropic behavior and culture difference*. Advances in Education, Humanities, and Social Science Research, 6(1), 488–493. <https://doi.org/10.56028/aehssr.6.1.488.2023>

Edelman. (2025). *Edelman trust barometer 2025*. <https://www.edelman.com/trust/trust-barometer>

EU System for an Enabling Environment for Civil Society. (n.d.). *EU system for an enabling environment for civil society*. <https://eusee.hivos.org/>

García-Colín, J. B. (2023). *Generosity in Mexico III*. CIESC. https://ciesc.org.mx/publicacion/generosidad_en_mexico_iii/

GivingTuesday Data Commons. (2025). *The state of generosity 2024-25*. <https://stateofgenerosity.givingtuesday.org/>

GivingTuesday LAC Hub. *Generosity in Latin America and the Caribbean 2024*.
<https://www.givingtuesday.org/wp-content/uploads/2025/02/Generosity-in-LAC-Report-English.pdf>

GivingTuesday. (2025). *Together we give: GivingTuesday strategic plan 2025-2027*.
https://issuu.com/givingtues/docs/givingtuesday_strategicplan_2025-2027

Global flourishing study. (2025). <https://globalflourishingstudy.com/>

Global philanthropy environment index. (2025). Indiana University Lilly Family School of Philanthropy. <https://globalindices.indianapolis.iu.edu/environment-index/index.html>

GLOBE Project. (n.d.). *Latin America cluster results: Cultural practices, leadership ideals, and trust in 150 countries*. <https://globeproject.com/results/clusters/latin-america?menu=list.html#list>

Helliwell, J. F., Layard, R., Sachs, J. D., De Neve, J.-E., Aknin, L. B., & Wang, S. (Eds.). (2025). *World Happiness Report 2025*. University of Oxford, Wellbeing Research Centre.

IDIS. (2025). *Pesquisa Doação Brasil 2024*. https://www.idis.org.br/wp-content/uploads/2025/08/Pesquisa-Doacao-Brasil-2024_IDIS.pdf

Junqueira, M. de O., Júnior, F. G. L., & Dominges, A. P. (2025). *O perfil das organizações da sociedade civil no Brasil (2016-2025)*. https://bookdown.org/mosc_ipea/relatorio-estatistico-MOSC-2025

Ministerio de Economía, Planificación y Desarrollo del Gobierno de la República Dominicana. (2025). *Informe anual de rendición de cuentas de las Asociaciones Sin Fines de Lucro (ASFL) 2024*. <https://mepyd.gob.do/informe-anual-de-rendicion-de-cuentas-de-las-asociaciones-sin-fines-de-lucros-asfl-2024/>

Nieto-Ríos, A. M., Manotas-Duque, D. F., & Montoya-Restrepo, L. A. (2022). *Remittances and household welfare in Central America during the COVID-19 pandemic*. Frontiers in Public Health, 10, 1054642. <https://PMC.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9756127/>

Pew Research Center. (2023, December 6). *Connectedness to community, country and the world*. <https://www.pewresearch.org/global/2023/12/06/connectedness-to-community-country-and-the-world/>

Salamon, L. M., Anheier, H., List, R., Toepler, S., & Sokolowski, S. W. (1999). *Global civil society: Dimensions of the nonprofit sector*. Johns Hopkins Center for Civil Society Studies.

Salamon, L. M., Sokolowski, S. W., & Haddock, M. A. (2017). *Explaining civil society development: A social origins approach*. Johns Hopkins University Press.

Sanborn, C. A. (2005). Philanthropy in Latin America: *Historical traditions and current trends*. In C. A. Sanborn & F. Portocarrero (Eds.), *Philanthropy and social change in Latin America* (pp. 3–29). David Rockefeller Center for Latin American Studies, Harvard University Press.

Sitawi Finanças do Bem. *A Importância do Terceiro Setor para o PIB no Brasil*. (2023). <https://info.sitawi.net/terceiro-setor-pib-brasil>.

Stets, J., & Serpe, R. (2013). *Identity theory*. In J. DeLamater & A. Ward (Eds.), *Handbook of social psychology* (pp. 31–60). Springer. https://doi.org/10.1007/978-94-007-6772-0_2

The Culture Factor. (n.d.). *Country comparison tool: Individualism scores for Argentina, Brazil, Costa Rica, and Mexico*. <https://www.theculturefactor.com/country-comparison-tool?countries=argentina%2Cbrazil%2Ccosta+rica%2Cmexico>

The Rockefeller Foundation. (2025). *Five agendas to drive the transformation of the philanthropic sector in Latin America and the Caribbean*. <https://www.rockefellerfoundation.org/reports/five-agendas-to-drive-the-transformation-of-the-philanthropic-sector-in-latin-america-and-the-caribbean/>

The World Factbook. (n.d.). Central Intelligence Agency. <https://www.cia.gov/the-world-factbook/field/languages/>

United Nations Population Division. (n.d.). [Data set]. <https://population.un.org/wpp/>

USAID. (2022). *Civil society organisations sustainability index for Mexico*. FHI 360. <https://www.fhi360.org/wp-content/uploads/drupal/documents/csosi-mexico-2021-report.pdf>

Verduzco, G. (2001). *La evolución del tercer sector en México y el problema de su significado en la relación entre lo público y lo privado*. Estudios Sociológicos, 19(55), 27–48. <https://doi.org/10.24201/es.2001v19n55.731>

Villar, R., & Puig, G. (2025). *Fundaciones donantes en México: Funciones, mecanismos de inversión y aportes a la sociedad*. CIESC. <https://ciesc.org.mx/wp-content/uploads/2025/09/Fundaciones-Donantes-DIGITAL-FINAL-1.pdf>

World Bank. (2007). *Do remittances reduce inequality? Evidence from Latin America*. <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/f63df42a-a154-5ae8-8dae-13d79ffcd850/content>

World Population Review. (n.d.). *Individualistic countries rankings* [Dataset]. <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/individualistic-countries>

GIVING TUESDAY LAC HUB



givingtuesday.org/lac



@givingtuesdaylac



GivingTuesday Latin America and the Caribbean Hub



lac@givingtuesday.org